

IHP news 821 : Hushing

(21 de março de 2025)

O boletim informativo semanal International Health Policies (IHP) é uma iniciativa da unidade de Políticas de Saúde do Instituto de Medicina Tropical em Antuérpia, Bélgica.

Prezados colegas,

Como este boletim informativo é enviado de "um país que está tentando sustentar suas ilusões neocoloniais" (de acordo com o próprio Paul Kagame 😊), tentaremos manter nossas ilusões em um nível mínimo nesta introdução.

Vamos começar com duas leituras obrigatórias - todas, de uma forma ou de outra, ligadas ao "Trump 2.0". O [artigo contundente de Ken Opalo](#) em uma **Perspectiva Africanista**, "Os países africanos devem iniciar urgentemente o processo de acabar com a dependência da ajuda", tornou-se viral esta semana. Opalo faz uma série de observações válidas, por isso é fácil entender o motivo. De um ângulo diferente, o mesmo aconteceu com o [artigo de Daniel Reidpath](#) "Aid cruelty is not an opportunitycrueldade da ajuda não é uma oportunidade" (*A A Roadmap for South-South CooperationUm roteiro para a cooperação Sul-Sul*) e com o [artigo de Fifa Rahman et al](#) "" ().

Pegando emprestada uma folha de [B Badré et al](#), que se preocupam em um [artigo de opinião do Project Syndicate](#) sobre "O surgimento do "greenhushing" (ou seja, quando as empresas (e outros atores) minimizam os riscos ambientais por motivos financeiros ou políticos)", esperamos que o "health-hushing" não decole nos próximos anos, como um dano colateral de toda a conversa atual sobre o "fim da ajuda". E assim, ao longo dessas linhas, adaptamos ligeiramente a **posição geral** de Badré et al: " O projeto coletivo no qual todos os países embarcaram há dez anos, com os ODSs e o acordo climático de Paris, deve continuar sendo a nossa estrela do norte, mesmo que o pragmatismo exija uma orientação estratégica ao longo do caminho. Precisamos do oposto do "esverdeamento" (e do "esverdeamento da saúde"): uma ação ousada e unida que inclua as prioridades climáticas (e de saúde) em nossas estratégias econômicas e geopolíticas. Os líderes empresariais (/organizações internacionais, países,) que não se manifestarem agora se arrependerão mais tarde."

Embora eu admita que a agenda dos ODS não seja exatamente popular em alguns corredores hoje em dia, a falta de uma lente verdadeiramente holística para nossos tempos de polícrise é o motivo pelo qual tenho um pouco de dificuldade com [Seth Berkley](#), um dos muitos figurões da saúde global que estão opinando sobre a "nova situação da saúde global" após os primeiros 50 dias de Trump 2.0. Em uma [entrevista à Devex](#) bastante interessante, Seth (corretamente) discerniu uma "**era de poliepidemias**" que se aproxima, associando-a, entre outros fatores, às mudanças climáticas, mas não mencionou algumas das causas fundamentais da emergência climática. Presumivelmente, a "mudança climática" surge do nada - um pouco como o meteoro fez com os dinossauros. Não terminou bem para os dinossauros, eu me lembro.

Outro (e mais humilde) líder global de saúde, [J-A Røttingen, da Wellcome](#), também deu sua opinião em uma [entrevista](#) perspicaz e cheia de nuances ao Stat, mas novamente tive alguns problemas

(sim, eu sei que posso ser um pé no saco 😊) com algumas citações, entre elas esta: "... eu esperaria que a segurança da saúde e a biossegurança fossem uma prioridade de uma administração republicana nos EUA". S. " Embora J-A possa (ainda) estar certo em relação à segurança da saúde, em vez de uma "administração republicana", eles agora têm **uma administração de extrema-direita** (com alguns bilionários tecnológicos ultra-gananciosos, alguns até com tendências fascistas). Além disso, no Admirável Mundo Novo, após a retirada da saúde global dos EUA, devido aos "recursos mais escassos para a saúde", todos (e certamente a OMS) terão que "priorizar", de acordo com Röttingen, mas de alguma forma eu não vi nessa entrevista uma posição semelhante sobre filantropia. Presumivelmente, eles não precisam "priorizar" (pois continuarão a ter bilhões no futuro próximo)..

Eu incentivaria Seth, J-Arne e outros a refletir sobre o seguinte [tweet](#) de Eric Reinhart, ostensivamente vinculado apenas aos democratas nos EUA, mas claramente com alguma relevância para o poder da saúde global também: "Não é possível evitar nem vencer o fascismo simplesmente resistindo à sua força. É preciso mudar as condições materiais e afetivas que sustentam seu apelo. Durante décadas, o neoliberalismo do Partido Democrata cultivou o solo ideal para o fascismo. Ainda hoje eles se recusam a mudar de rumo."

Portanto, espero que, mais cedo ou mais tarde, esses líderes globais da área da saúde liguem os pontos e, entre outros, também se tornem defensores da justiça tributária global em todas as entrevistas, como parte de **uma análise mais holística "adequada aos nossos tempos de policrise"**. Sob o lema já mencionado acima, ".... Os líderes que não se manifestarem agora se arrependerão mais tarde" 😊. O tempo certamente está se esgotando.

PS: A propósito, infelizmente, nos últimos dois anos houve muitos outros "silenciamentos". Os resultados horríveis que vemos todos os dias [em nossas telas](#). A "[energia escura](#)" pode estar [enfraquecendo no nível do universo](#), mas neste planeta parece ser o contrário.

Mas, como [argumenta](#) o PHM, não podemos nos dar ao luxo de nos desesperar.

Aproveite sua leitura.

Kristof

Artigos em destaque

O paradoxo de um sistema de saúde pública: O caso de trabalhadores do sexo masculino que processam lixo eletrônico em favelas de uma cidade do sul da Índia

Sapna Mishra e Rakhal Gaitonde

A Índia é o [terceiro maior produtor de lixo eletrônico](#), e aproximadamente [90% dele é processado no setor não organizado](#). Um relatório da [National Commission for Enterprises in the Unorganized](#)

Sector (NCEUS), de 2007, destacou que a comunidade muçulmana está concentrada, em sua maioria, no setor não organizado e está envolvida em atividades autônomas para atender às suas necessidades de subsistência. O setor não organizado de processamento de lixo eletrônico é um exemplo.

Este artigo tenta esclarecer certos aspectos do sistema público de saúde que o tornam inacessível a jovens trabalhadores do sexo masculino (muitos deles com 24 anos ou menos) que processam lixo eletrônico no setor não organizado de uma cidade do sul da Índia.

Posição social, trabalho precário e problemas de saúde relacionados

Na Índia, o processamento de lixo eletrônico é realizado principalmente por homens muçulmanos jovens e com pouca instrução. De fato, enquanto o processamento de resíduos em geral é tradicionalmente realizado por grupos de castas baixas na Índia, devido ao seu enraizamento na noção de pureza e poluição, o processamento de lixo eletrônico é realizado principalmente por comunidades muçulmanas carentes.

Uma citação relacionada do relatório da NCEUS mencionado acima esclarece um pouco mais sobre isso:

"Enquanto os homens e as mulheres das castas superiores e de outros grupos religiosos tinham maior probabilidade de conseguir empregos no setor organizado, os muçulmanos, as outras classes atrasadas (OBC) e outros, tanto homens quanto mulheres, tinham menor probabilidade. Embora os altos níveis de escolaridade entre as castas superiores expliquem essa diferença, no caso das castas catalogadas (SCs) e das tribos catalogadas (STs), a ação afirmativa em seu favor levou a um melhor acesso a empregos no setor organizado (mesmo que em níveis mais baixos) em comparação com os muçulmanos". - o relatório da NCEUS.

Os trabalhadores do setor não organizado de processamento de resíduos em geral e do setor de processamento de lixo eletrônico em particular não são reconhecidos, registrados nem protegidos. Suas condições de emprego e trabalho não são regulamentadas. Por isso, a maioria deles é autônoma ou empregada casualmente, sem nenhum contrato escrito ou verbal, sem salários fixos. Eles também trabalham por longas horas, não têm nenhuma licença remunerada e trabalham em condições inseguras, sem nenhum equipamento de segurança. Sua posição social os prende a um trabalho precário.

As evidências sugerem que essas condições precárias tornam os próprios trabalhadores vulneráveis a lesões e doenças relacionadas ao trabalho. Os trabalhadores em nosso estudo (realizado em 2020-21) relataram lesões, dores lombares e problemas relacionados à pele e os atribuíram ao seu trabalho.

Um dos prestadores de serviços de saúde privados detalhou como as atividades envolvidas no processamento de lixo eletrônico expõem os trabalhadores a lesões: *"Os cortes são frequentes quando eles retiram os fios usando a faca. As lesões por esmagamento são comuns quando eles usam um martelo para desmontar a sucata. A amputação de dedos resulta da máquina usada para cortar os fios. Portanto, lesões nas mãos e nos dedos dos pés são comuns em trabalhadores de sucata. Também há casos de lesões oculares".*

Mesmo que a falta (/não uso) de equipamentos de segurança seja conhecida como um dos fatores de risco proximais para lesões, os trabalhadores evitavam usar os equipamentos de segurança por causarem desconforto e atrasarem o trabalho (que é avaliado por peça). Embora a importância dos equipamentos de segurança seja inegável, o simples fato de pedir a todos que os usem sem levar em conta o processo de trabalho, o tipo de material com o qual lidam, a adequação dos equipamentos de segurança existentes e, principalmente, a precariedade do trabalho, não resolverá a causa principal do problema.

Sistema de saúde pública inacessível

A precariedade associada ao seu trabalho não só os torna vulneráveis a lesões/doenças relacionadas ao trabalho, como também contribui para minimizar a gravidade das mesmas, atrasando a busca por atendimento. A incapacidade do sistema público de saúde de atender às suas necessidades básicas de saúde acrescenta outra camada à vulnerabilidade existente.

A Comissão sobre Determinantes Sociais da Saúde reconhece o [sistema de saúde como um dos principais determinantes da saúde](#). Argumenta-se que, embora um sistema de saúde possa desempenhar um papel significativo na redução da desigualdade, por outro lado, um sistema de saúde pouco funcional pode perpetuar a desigualdade. Mais especificamente, em nosso estudo, os centros de saúde primários urbanos (UPHCs) permaneceram inacessíveis para os trabalhadores, pois eles acreditavam que só cuidavam de mulheres e crianças.

"Veja, somente mulheres estão lá. Como podemos ir até lá? Você deveria pedir ao médico dessa UPHC para colocar uma placa do lado de fora na qual esteja escrito que essa UPHC também é para homens." - um trabalhador do sexo masculino de 26 anos

Além disso, as normas culturais e de gênero predominantes também as impediam de discutir seus problemas com as agentes comunitárias de saúde (ASHAs), que são mulheres. É interessante notar que até mesmo as ASHAs fizeram o mesmo. Um deles declarou: *"Os homens são fortes; eles não precisam de cuidados tanto quanto as mulheres e as crianças"*. Os horários inconvenientes de abertura dos UPHCs e o longo tempo de espera impediram ainda mais que os trabalhadores se aproximasse desses centros.

Embora o mandato do UPHC seja fornecer cuidados de rotina, historicamente o foco tem se mantido na prestação de serviços de saúde materno-infantil. A incapacidade do sistema de reconhecer a natureza precária do trabalho em que os grupos marginalizados estão envolvidos faz com que os trabalhadores do sexo masculino o percebam como limitado à prestação de serviços para mães e filhos.

A indiferença do sistema público de saúde leva os trabalhadores a buscar atendimento em clínicas/hospitais particulares. Essas clínicas/hospitais oferecem, em grande parte, atendimento curativo, o que é explorador, caro e empobrece ainda mais os trabalhadores. As injeções frequentes de toxoide tetânico (TT) são o único cuidado preventivo que oferecem para lesões. Muitos trabalhadores relataram que recebem uma injeção a cada dois meses, pagando um valor que varia entre 30 e 200 INR por injeção. Os esquemas de seguro de saúde com financiamento público parecem irrelevantes, pois cobrem apenas os custos de hospitalização, sem qualquer provisão para tratamento ambulatorial de doenças cotidianas que afetam esses trabalhadores do sexo masculino. [Vários estudos](#) documentaram os desafios que os trabalhadores dos setores não organizados encontram ao acessar os serviços de saúde.

Embora não tenhamos analisado diretamente o papel desempenhado pela casta/religião no que diz respeito ao acesso aos serviços de saúde, um livro recente sobre [desigualdades de saúde na Índia](#) documentou amplamente como os determinantes sociais (casta/religiões e sua interseção com gênero, status socioeconômico, sexualidade etc.) moldam o acesso aos serviços de saúde entre diferentes comunidades na Índia. Embora muitos desses desafios tenham sido discutidos em nível de política e [várias iniciativas políticas](#) tenham sido tomadas para os trabalhadores do setor não organizado (incluindo os trabalhadores [do lixo eletrônico](#)), a realidade na prática continua sombria.

As evidências existentes demonstram a contribuição do sistema público de saúde na redução da iniquidade em saúde ao atender às necessidades de saúde de várias comunidades carentes. No entanto, quando o sistema permanece cego em relação ao gênero e não considera a precariedade associada à ocupação de um grupo minoritário, como fica claro nesse caso, ele provavelmente contribui para a perpetuação da desigualdade na saúde.

Sobre os autores:

Sapna Mishra é professora assistente no Departamento de Sociologia e Antropologia, Easwari School of Liberal Arts, SRM University, Andhra Pradesh.

Rakhal Gaitonde é professor do Achutha Menon Centre for Health Science Studies, Sree Chitra Tirunal Institute for Medical Sciences and Technology, Thiruvananthapuram, Kerala.

Medicamentos críticos e produtos médicos prioritários não devem deixar ninguém para trás

[Belén Tarrafeta](#) e [Raffaella Ravinetto](#) (ambas do ITM)

Historicamente, o acesso limitado a medicamentos era visto como um problema que afetava principalmente os sistemas de saúde no Sul Global. No entanto, nos últimos anos, essa questão também surgiu no Norte Global, transformando assim o acesso a medicamentos em uma preocupação global que vai além dos ambientes com poucos recursos. Além disso, o acesso a medicamentos é abordado atualmente não *apenas* como um imperativo moral e de saúde pública, mas também como uma questão de segurança da saúde. As partes interessadas na União Europeia (UE) e na África pedem cada vez mais medidas para reduzir a dependência dos mercados asiáticos, garantindo assim a segurança da saúde e, ao mesmo tempo, promovendo o desenvolvimento industrial e econômico local.

Na semana passada, o quinto aniversário da pandemia de Covid trouxe de volta as lembranças da escassez de produtos essenciais de saúde, na Europa e em outros lugares. Com foco em nossa região, os sistemas de abastecimento da UE foram de fato expostos como muito mais vulneráveis do que o previsto durante a pandemia. Em resposta, a UE acaba de introduzir a [Lei de Medicamentos Críticos](#) "para melhorar a disponibilidade, o fornecimento e a produção de medicamentos essenciais na UE". A lei vem com um conjunto robusto de medidas para melhorar o acesso a "[medicamentos críticos](#)" específicos. Apesar de algumas [críticas](#), ela representa um importante passo à frente para a UE.

Mesmo que o foco principal seja a UE, essa nova abordagem pode fornecer orientações valiosas para políticas farmacêuticas em outros lugares. De fato, a meta de diversificar a fabricação de produtos farmacêuticos está alinhada com outras iniciativas, como as adotadas pelo [Africa CDC](#), ou com os esforços a serem discutidos no próximo [Fórum Mundial de Produção Local da OMS](#), em Abu Dhabi, em abril. Em preparação para esse último evento, a Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (NEPAD), em colaboração com a Health Action International (HAI), publicou [o relatório "24 Priority Medical Products and Roadmap for Regional Manufacturing in Africa"](#) (24 produtos médicos prioritários e roteiro para a fabricação regional na África), para orientar os investimentos na fabricação de produtos farmacêuticos em todo o continente. Essas recomendações são baseadas em uma análise minuciosa que considera a carga de doenças, bem como outros fatores que tornariam a produção técnica e economicamente viável.

Como pesquisadores de saúde global, devemos, no entanto, lembrar aos tomadores de decisão que não se trata apenas de salvaguardar a segurança da saúde coletiva, os Estados também devem proteger o direito individual à saúde. Portanto, qualquer lista de medicamentos essenciais não deve "deixar ninguém para trás". Isso exige que os critérios de seleção de medicamentos críticos e prioritários considerem a complexidade das condições de saúde, especialmente para as populações vulneráveis.

Defendemos aqui que os medicamentos essenciais necessários para o alívio da dor, para adultos e crianças, devem ser incluídos em quaisquer planos para melhorar o acesso. Alguns desses medicamentos, como a morfina, são essenciais, mas podem levar à dependência e/ou ao abuso e, por isso, são regulamentados por tratados e leis internacionais. A [68ª Comissão de Entorpecentes](#), que também ocorreu na semana passada (em Viena), marcou um ano desde a aprovação da [resolução 67/2](#) (patrocinada pela Bélgica), focada na melhoria do acesso a esses medicamentos essenciais para crianças. Nesses tempos turbulentos, em que o multilateralismo e os direitos humanos estão em jogo (ou pior), foi particularmente significativo estar ao lado de organizações e indivíduos com ideias semelhantes para defender o direito das crianças vulneráveis à saúde e a não sentir dor.

Infelizmente, apesar da crescente atenção ao acesso a medicamentos, ainda há uma enorme negligência em relação aos medicamentos que podem aliviar o sofrimento humano, em todas as faixas etárias. Por exemplo, é decepcionante que a lista da UE de medicamentos essenciais inclua quatro formas injetáveis de morfina, mas nenhuma formulação pediátrica oral. E, embora a NEPAD tenha listado a doença falciforme, o câncer e as lesões em suas listas de produtos médicos prioritários, os tratamentos para dor intensa continuam sendo ignorados

Ao desenvolver políticas e tomar decisões de investimento para melhorar o acesso a medicamentos, não podemos nos esquecer das pessoas e de suas necessidades específicas. Fornecer os meios para aliviar o sofrimento, especialmente para grupos vulneráveis como as crianças, deve permanecer na vanguarda de nossos esforços.

Destaques da semana

Leituras da semana

People's Health Movement - Enquanto o mundo está em turbulência, o People's Health Movement clama por esperança, otimismo, resistência, solidariedade e paz

<https://phmovement.org/while-world-turmoil-peoples-health-movement-calls-hope-optimism-resistance-solidarity-and-peace>

O Comitê Diretor do PHM se reuniu no final de fevereiro e publicou esta declaração (5 páginas). Que, tenho certeza, todos nós precisamos. Entre outros, com vários pontos de ação estratégicos.

Journal of Physical Activity and Health - Pensando e agindo politicamente para políticas eficazes de atividade física

Kent Buse;

Este comentário é **um trecho de uma palestra** proferida no 10º Congresso da Sociedade Internacional de Atividade Física e Activity and Health em 30 de outubro de 2024, em Paris, França.

Boa leitura com muitas estruturas relevantes.

E também um pouco para compensar o fato de que este boletim informativo (como muitos outros), infelizmente, não dá atenção suficiente aos 'sistemas de saúde'.... Deveríamos.

Trump 2.0: atualizações da semana passada

Mais ou menos em ordem cronológica.

Devex - Congresso dos EUA aprova projeto de lei orçamentária, mas ainda há dúvidas sobre ajuda externa

<https://www.devex.com/news/us-congress-passes-budget-bill-but-questions-remain-on-foreign-aid-109653>

(16 de março) "Uma resolução contínua significa que os níveis de financiamento permanecerão os mesmos até setembro, mas não está claro o que isso significa para a assistência estrangeira."

"O Congresso dos EUA aprovou um projeto de lei orçamentária na noite de sexta-feira, evitando a paralisação do governo, mas especialistas dizem que ainda há dúvidas sobre o financiamento da assistência externa. Em vez de redigir e aprovar um orçamento específico para o ano fiscal de 2025,

que já está quase na metade, o Congresso aprovou uma resolução contínua que financiará o governo nos níveis de 2024 até o final de setembro. Isso significa que o Congresso está se apropriando tecnicamente de cerca de US\$ 60 bilhões em assistência externa previamente acordada. Mas ainda restam grandes dúvidas: Será que o Congresso - seja a pedido do governo ou por sua própria vontade - se movimentará nas próximas semanas ou meses para aprovar um pacote de rescisão para recuperar parte do financiamento aprovado nesse projeto de lei e codificar os cortes feitos pelo governo Trump? Ou será que o Congresso vai "fazer valer seu poder de compra" e garantir que o governo esteja gastando o dinheiro que aprovou?"

- Veja também [KFF - Congresso aprova projeto de resolução contínua para o ano inteiro, mantendo o financiamento da saúde global nos do ano anterior](#)

Devex - Equipe da USAID é obrigada a remover pronomes das assinaturas de e-mail até sexta-feira

<https://www.devex.com/news/usaid-staff-ordered-to-remove-pronouns-from-email-signatures-by-friday-109645>

"Isso é para cumprir a ordem executiva de Trump que afirma que o governo reconhece apenas "a classificação biológica imutável de um indivíduo como homem ou mulher"."

Devex - Exclusivo: por dentro da reunião a portas fechadas sobre o futuro da USAID

<https://www.devex.com/news/exclusive-inside-the-closed-door-meeting-on-usaid-s-future-109654>

(16 de março) "As ideias para o futuro da agência foram compartilhadas por Tim Meisburger, chefe do Escritório de Assistência Humanitária da USAID, em uma reunião a portas fechadas na quarta-feira."

"...Até 30 de setembro de 2025, o que restar da USAID será dissolvido - e em seu lugar, um novo escritório de assistência humanitária poderá ser incorporado ao Departamento de Estado. Essa ideia para o futuro da agência foi compartilhada por Tim Meisburger, chefe do Bureau de Assistência Humanitária da USAID, em uma reunião a portas fechadas na quarta-feira, de acordo com vários funcionários antigos e atuais da USAID, incluindo um com conhecimento direto das informações. Meisburger - que retornou à USAID em janeiro deste ano - teria dito a cerca de duas dúzias de funcionários que o novo bureau teria quatro escritórios: o primeiro centrado em aquisições e assistência; o segundo centrado em assistência humanitária e alimentar; o terceiro voltado para a resposta global a desastres; e o quarto focado em emergências globais de saúde. Este é o primeiro relato dessa reunião de planejamento e do que foi discutido. Não está claro até que ponto a ideia dessa possível fusão está avançada, se o Secretário de Estado Marco Rubio a viu, se há visões concorrentes para o futuro da USAID e se o Congresso recebeu uma notificação oficial dessa proposta de reorganização, o que é necessário para o processo. Mas, se implementada, a abordagem significaria a dissolução de tudo o mais em que a USAID tem trabalhado há décadas - cortando o trabalho da agência em democracia, governança e direitos humanos; crescimento econômico e envolvimento do setor privado; e quase todas as coisas relacionadas ao desenvolvimento."

PS: "... Um **escritório de resposta global a desastres** manteria as equipes de resposta de assistência a desastres da USAID, ou DARTs - os grupos de funcionários altamente treinados que, durante anos, lideraram a resposta de emergência do governo dos EUA dentro de 24 a 48 horas após um desastre. Também incluiria algumas das equipes de resposta a surtos atualmente incorporadas ao Bureau of Global Health da USAID e o aumento de pessoal por meio de contratados de apoio institucional. Um **escritório de emergências de saúde global** incluiria programas de saúde de longo prazo, como iniciativas do Plano de Emergência do Presidente para Alívio da AIDS (PEPFAR), resposta à malária e fortalecimento dos sistemas de saúde....."

- Veja também **Devex - Memorando apresenta plano para substituir a USAID por uma nova agência humanitária**

<https://www.devex.com/news/memo-lays-out-plan-to-replace-usaid-with-new-humanitarian-agency-109685>

(20 de março) "As mudanças incluem a **renomeação da USAID como Agência dos EUA para Assistência Humanitária Internacional**". A nova Agência dos EUA para Assistência Humanitária Internacional teria um "mandato restrito" focado na assistência humanitária, incluindo um PEPFAR "modificado".

".... A Agência dos EUA para Assistência Humanitária Internacional deve combinar os Escritórios de Segurança e Diplomacia em Saúde Global; Operações de Conflito e Estabilização; e População, Refugiados e Migração do Departamento de Estado com os Escritórios de Assistência Humanitária; Saúde Global; Prevenção e Estabilização de Conflitos; e Resiliência, Meio Ambiente e Segurança Alimentar da antiga USAID, afirmou....."

- E via Politico - [Assessores de Trump divulgam plano para reformulação completa dos programas de ajuda externa](#)

" Algumas autoridades do governo Trump elaboraram uma proposta para reestruturar a arquitetura de ajuda e desenvolvimento internacional dos EUA, **tornando-a mais enxuta, mais focada e mais bem posicionada para enfrentar a China.**"

Devex - Legisladores democratas pressionam Rubio e o governo Trump por respostas sobre a USAID

<https://www.devex.com/news/democratic-lawmakers-push-rubio-trump-administration-for-usaid-answers-109659>

(17 de março) "Uma série de cartas questiona o governo para obter mais informações sobre a revisão da assistência estrangeira, cortes na USAID e muito mais, **revelando a falta de informações que o Congresso ainda tem.**"

Science Insider - Espalha-se o temor de que os NIH encerrem os subsídios envolvendo a África do Sul

<https://www.science.org/content/article/fear-spreads-nih-will-terminate-grants-involving-south-africa>

"Trump prometeu cortar o financiamento, alegando que a nação discrimina os cidadãos brancos."

"Pesquisadores da área de saúde que trabalham na África do Sul estão em alerta vermelho depois de saberem hoje que os Institutos Nacionais de Saúde dos EUA (NIH) poderiam encerrar todas as subvenções que financiam trabalhos naquele país dentro de dias. A medida aparentemente seria uma resposta a uma ordem executiva de 7 de fevereiro do presidente Donald Trump que ameaçava encerrar a ajuda dos EUA à África do Sul por causa da suposta discriminação contra os afrikaners - sul-africanos **brancos** de descendência holandesa....."

KFF - Cientistas afirmam que funcionários do NIH lhes disseram para eliminar referências a mRNA nos subsídios

<https://kffhealthnews.org/news/article/nih-grants-mrna-vaccines-trump-administration-hhs-rfk/>

"**Autoridades dos Institutos Nacionais de Saúde pediram aos cientistas que removessem todas as referências à tecnologia de vacinas de mRNA de suas solicitações de subsídios**, disseram dois pesquisadores, em um movimento que sinalizou que a agência poderia abandonar um campo promissor de pesquisa médica....."

CNN - Enquanto a gripe aviária continua a se espalhar, o governo Trump deixa de lado o principal escritório de preparação para pandemias

<https://edition.cnn.com/2025/03/17/health/pandemic-preparedness-office-trump-bird-flu/index.html>

" **O governo Trump não tem uma equipe para um escritório criado pelo Congresso para preparar a nação para futuras pandemias**, de acordo com três fontes familiarizadas com a situação. **O Escritório da Casa Branca para a Política de Preparação e Resposta a Pandemias** foi criado pelo Congresso em 2022 em resposta a erros que levaram a uma resposta sem foco à pandemia de Covid-19. **O escritório, chamado OPPR**, já teve uma equipe de cerca de 20 pessoas e estava orquestrando a resposta do país à gripe aviária e outras ameaças até 20 de janeiro, incluindo a realização de reuniões regulares entre agências para compartilhar planos....."

Guardian - A paralisação da USAid por Musk e Doge provavelmente violou a constituição dos EUA, decide juiz

<https://www.theguardian.com/us-news/2025/mar/18/elon-musk-doge-usaid-shutdown-ruling>

(18 de março) "**O juiz interrompe os esforços para demitir funcionários da USAid, um grande revés nas tentativas da administração de destruir o governo federal.**"

"**Um juiz federal determinou na terça-feira que Elon Musk e o chamado "departamento de eficiência governamental" (Doge) provavelmente violaram a constituição dos EUA ao fechar o USAid** , ordenando que o governo Trump reverta algumas das ações que tomou para desmantelar a agência. A **decisão do juiz distrital dos EUA , Theodore Chuang**, foi abrangente em seu escopo e **marcou um grande revés para a derrubada da assinatura da administração em seu esforço para destruir o governo federal....."**

- Veja também Devex - [Juiz considera "provavelmente" inconstitucional a paralisação da USAID pelo DOGE](#)

"Em um processo movido por um grupo de funcionários e contratados anônimos da USAID, um juiz federal ordenou que o acesso dos funcionários aos sistemas da USAID fosse restabelecido e impediou que Elon Musk e o DOGE tomassem outras medidas para fechar a USAID....."

PS: ".... Os réus não tomarão nenhuma outra medida relacionada à USAID sem a autorização expressa de um funcionário da USAID com autoridade legal para tomar ou aprovar a medida", escreveu Chuang. Isso significa que a **decisão não afeta a decisão de demitir a equipe da USAID e cerca de 83% de seus programas** porque isso foi aprovado ou ratificado por funcionários que tinham autoridade para fazê-lo e não apenas pelo DOGE.....". **"O fechamento do escritório da USAID e a remoção de seu site, no entanto, parecem ter sido realizados pelo DOGE sem a autoridade oficial necessária**, de acordo com o tribunal, o que levou o juiz a ordenar ações corretivas específicas....."

NYT - Administração de Trump considera reduzir os esforços de H.I.V. no C.D.C.

<https://www.nytimes.com/2025/03/19/health/cdc-hiv-prevention-treatment.html>

"A mudança ocorre após uma série de cortes nos esforços de prevenção e tratamento em todo o mundo. **Algumas funções podem ser transferidas para outra agência**, disseram as autoridades."

"O Departamento de Saúde e Serviços Humanos está agora considerando fechar a divisão de prevenção de HIV dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças e transferir algumas de suas atividades para uma agência diferente, de acordo com funcionários federais....."

Devex - Peter Marocco deixa a USAID e permanece no Departamento de Estado

<https://www.devex.com/news/peter-marocco-departs-usaid-remains-at-state-department-109679>

"O Secretário de Estado Marco Rubio nomeou Jeremy Lewin, de 27 anos, funcionário do DOGE, para o cargo mais alto da USAID."

"... Agora, grande parte dessa autoridade parece ter sido entregue a Jeremy Lewin, funcionário do Departamento de Eficiência Governamental, ou DOGE, que também é **um advogado de 27 anos**. No mês passado, jornalistas do The Handbasket descobriram que ele havia **trabalhado**, até recentemente, **na mesma empresa que empregava Usha Vance, a segunda-dama dos Estados Unidos....."**

Trump 2.0: Análise, impacto, defesa, estratégias, ...

Nesta seção, vamos nos concentrar nas principais leituras e posições da semana passada. Em primeiro lugar, a **mensagem sombria de Tedros e seus colegas durante a coletiva de imprensa de segunda-feira**, bem como a **mensagem igualmente sombria do CDC da África na quinta-feira**.

PS: você encontra muitos outros (também bons) nas **seções extras Global Health Governance & Financing**.

Stat - A OMS emite o alerta mais severo até o momento sobre as consequências da retirada da ajuda dos EUA para a saúde global

[Stat](#)

"As medidas de Trump prejudicarão enormemente os esforços para combater o HIV, o sarampo e outras doenças, diz a agência."

"A Organização Mundial da Saúde emitiu na segunda-feira seu alerta mais severo sobre as consequências da interrupção abrupta do financiamento da saúde global dos EUA, dizendo que isso está ameaçando reverter anos de progresso na luta contra doenças como HIV, tuberculose e sarampo. O diretor-geral Tedros Adhanom Ghebreyesus pediu ao governo Trump que reconsiderasse a retirada do financiamento de programas de ajuda internacional. Se isso não for possível, Tedros disse que os Estados Unidos têm a responsabilidade de gerenciar a retirada de forma a não colocar em risco a vida das pessoas que dependem dos programas financiados....."

- Veja também [**HPW - Grim Global Impact of US Funds Withdrawal; WHO Mulls 'Terrible Choices**](#)(leitura obrigatória!!!)

"Está surgindo um quadro sombrio de pessoas ficando sem comida, países ficando sem remédios e hospitais fechando como resultado do corte chocante dos orçamentos globais de saúde pelos Estados Unidos, de acordo com vários funcionários da Organização Mundial da Saúde (OMS) em uma coletiva de imprensa na segunda-feira. Enquanto isso, a OMS está refletindo sobre "escolhas terríveis" ao tentar cortar 25% de seu orçamento na esteira da retirada dos EUA do corpo"

Um dos principais riscos: **desfazer 20 anos de progresso em malária, HIV,**

- Veja também Devex - [**Com a perda de financiamento dos EUA, a OMS é forçada a fazer programáticas "terríveis**](#)

"Há algumas escolhas terríveis a serem feitas", disse o Dr. Mike Ryan, observando que outros diretores da OMS estão fazendo escolhas difíceis semelhantes no momento - "escolhas que nunca gostaríamos de fazer".

"O Dr. Mike Ryan, vice-diretor geral da OMS e diretor executivo do programa de emergências de saúde da OMS, disse que **eles já reduziram a ambição do orçamento bienal para emergências de saúde de US\$ 1,2 bilhão para US\$ 872 milhões....."**

"Na reunião do conselho executivo da OMS no mês passado, os estados-membros propuseram a redução do orçamento base da OMS para o biênio 2026-2027 para US\$ 4,9 bilhões em relação aos US\$ 5,3 bilhões inicialmente propostos "para refletir as atuais restrições financeiras e econômicas". No entanto, a agência da ONU espera que os estados-membros concordem com outro aumento de 20% nas taxas de filiação ou nas contribuições avaliadas para os próximos dois anos. **Ryan disse que, embora os estados-membros já queiram reduzir o orçamento da agência, o diretor-geral da**

OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, instruiu-os a "analisar um cenário ainda mais baixo para que possamos estar prontos para lidar com o que vier nos próximos meses".

"... A OMS disse que agora há "graves interrupções" no fornecimento de testes de diagnóstico da malária, medicamentos e mosquiteiros tratados com inseticida, seja por falta de estoque, atraso na entrega ou falta de financiamento. Se isso continuar, poderá haver mais 15 milhões de casos de malária e 107.000 mortes em 2025, "revertendo 15 anos de progresso", disse Tedros. Além disso, oito países ficarão sem medicamentos para o HIV nos próximos meses e nove países relataram falhas nas cadeias de aquisição e fornecimento de medicamentos para tuberculose. Em Cox Bazaar, o maior campo de refugiados do mundo, o diagnóstico e o tratamento da hepatite C foram interrompidos. A rede global de sarampo e rubéola da OMS, com mais de 700 laboratórios, financiada exclusivamente pelo governo dos EUA, também enfrenta "fechamento iminente". As campanhas de vacinação contra o sarampo também são afetadas pela perda de apoio e pela perda do pessoal responsável por implementá-las...."

HPW - Vacinação contra o sarampo, vigilância de doenças e laboratórios são os mais afetados pelos cortes orçamentários dos EUA

<https://healthpolicy-watch.news/measles-vaccination-disease-surveillance-and-labs-hit-hardest-by-us-budget-cuts/>

(18 de março) "Os cortes nos orçamentos globais de imunização estão afetando mais fortemente a cobertura da vacina contra o sarampo, a vigilância de doenças, as redes de laboratórios e a resposta a surtos, de acordo com o **Grupo Consultivo Estratégico de Especialistas em Imunização (SAGE)**." "O SAGE, que aconselha a Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre imunização, **emitiu o alerta em uma coletiva de imprensa na terça-feira**, após sua **reunião semestral de quatro dias**." *(com também mais informações sobre o restante de sua agenda)*

"A entidade alertou que os recentes cortes do governo Trump nos Estados Unidos criam o risco de mais retrocessos nas imunizações "justamente quando os países estão se recuperando do impacto da pandemia da COVID-19"."

"... No entanto, a rede global de sarampo e rubéola da OMS, composta por mais de 700 laboratórios, financiada exclusivamente pelos EUA, enfrenta um "fechamento iminente", disse o diretor-geral da OMS, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, em uma coletiva de imprensa na segunda-feira. O colapso da rede, chamada de Gremlin, significaria que os surtos não seriam detectados - nem de todo, nem rapidamente, disse O'Brien...." ".... O Gremlin custa US\$ 8 milhões por ano, o que O'Brien descreveu como um investimento de "melhor compra" para salvar vidas. Ele foi financiado pelos Centros de Prevenção de Doenças (CDC) dos EUA e não pela Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional (USAID)."

"O tema principal da reunião de quatro dias foi a "grande preocupação" dos membros do SAGE com o impacto do corte de fundos na "erradicação, eliminação e controle de doenças", acrescentou O'Brien.

HPW - CDC da África: Cortes na ajuda resultarão em mais milhões de mortes na África

<https://healthpolicy-watch.news/africa-cdc-aid-cuts-will-result-in-millions-more-african-deaths/>

"É provável que mais dois a quatro milhões de africanos morram anualmente como resultado dos cortes de ajuda dos Estados Unidos e de outros doadores importantes, de acordo com o Dr. Jean Kaseya, que dirige o Centro Africano de Controle e Prevenção de Doenças."

"A Kaseya vai a Washington na próxima semana, onde o Congresso dos EUA deve discutir a reautorização do Plano de Emergência do Presidente dos EUA para o Alívio da AIDS (PEPFAR) em 25 de março. No entanto, vários projetos do PEPFAR já foram encerrados nos últimos dois meses pelo Departamento de Eficiência Governamental (DOGE) de Elon Musk, nomeado por Trump, e não está claro o que o Congresso, dominado pelos republicanos, pretende com o plano. **Kaseya disse que planejava se reunir com membros do governo Trump, funcionários do PEPFAR e membros do Congresso na próxima semana em uma tentativa de restaurar a ajuda dos EUA."**

""É um desastre", disse Kaseya em uma coletiva de imprensa na quinta-feira, revelando que **alguns países africanos dependiam de "assistência externa" para 80% de suas respostas ao HIV e à malária.** "Da noite para o dia, tudo se foi", disse ele, observando que **30% dos gastos com saúde na África provêm da assistência oficial ao desenvolvimento (ODA), mas houve um corte de 70% na ODA este ano, de US\$ 81 bilhões para US\$ 25 bilhões.....** Kaseya informou que tem viajado por todo o continente e internacionalmente para garantir três pilares fundamentais de apoio à saúde no continente: aumento do financiamento interno, "financiamento inovador" para surtos e "financiamento misto"..... O corte na ajuda "reverterá duas décadas de conquistas na saúde materna, infantil e doenças infecciosas", alertou Kaseya, acrescentando que sistemas de saúde inteiros "podem entrar em colapso".

"... A Kaseya realizou várias reuniões com ministros da saúde e líderes da União Africana para tratar da crise, com foco especial em fontes alternativas de financiamento....."

Ciência - Chefe de saída do aclamado programa global de HIV/AIDS dos EUA pede a Trump que reverta os cortes

<https://www.science.org/content/article/outgoing-head-heralded-u-s-global-hiv-aids-program-urges-trump-reverse-cuts>

"Chefe de saída do anunciado programa global de HIV/AIDS dos EUA **pede que Trump reverta os cortes.**" Com a visão (diplomática) de **John Nkengasong**.

Devex - Seth Berkley alerta para uma era de "poliepidemias" à medida que a cooperação se desfaz

[Devex](#)

"A Devex conversou com o ex-diretor da Gavi para discutir os tempos difíceis que estão por vir à medida que o cenário da ajuda externa muda drasticamente; o que isso pode significar para a saúde da população mundial e onde devem estar as prioridades."

"... Berkley disse que levará tempo para entender as verdadeiras consequências do que aconteceu nos últimos dois meses; as vacinas devem continuar a ser priorizadas, apesar da diminuição dos recursos; e cada país do mundo deve estar preparado para entrar em uma nova "era de poliepidemias"."

PS: ".... A OMS é a principal agência que coordena surtos significativos, mas o presidente dos EUA, Donald Trump, anunciou a retirada do país da organização, o que inclui a suspensão de seu papel nas "negociações sobre o Acordo Pandêmico da OMS e as emendas ao Regulamento Sanitário Internacional". Em janeiro, a equipe do CDC dos EUA recebeu ordens para interromper a comunicação com a OMS. "O fato de essas duas instituições não poderem trabalhar juntas tem um efeito profundo", disse Berkley. ".... Ele acrescentou que o tratado de pandemia está agora "praticamente morto" e "o papel da OMS está obviamente diminuído nesse período.

" Berkley disse que, em alguns países, a preparação para surtos foi transferida para os braços dos governos voltados para a segurança nacional, em oposição à saúde."

Stat - 'Ninguém pode preencher essa lacuna': Por que um líder da saúde global vê o financiamento dos EUA como insubstituível

<https://www.statnews.com/2025/03/18/cuts-global-health-usaid-impact-wellcome-trust-says-philanthropy-cannot-fill-the-gap/>

"Em uma sessão de perguntas e respostas, o diretor do Wellcome Trust diz que o mundo terá que se ajustar às novas realidades." "A retirada abrupta do financiamento de saúde global dos EUA, com o qual muitos programas de controle de doenças e países em desenvolvimento contam há muito tempo, **pressagia um futuro mais enxuto para o setor**, diz o chefe de uma das maiores fundações benéficas do mundo. "As instituições de caridade e outros governos não conseguirão preencher todas as lacunas deixadas pela decisão do governo Trump de cortar os gastos com ajuda, disse John-Arne Røttingen, CEO do Wellcome Trust, em uma entrevista à STAT. "

PS: "... Røttingen, que está no comando da Wellcome desde o início de 2024, disse que a Organização Mundial da Saúde também terá que descobrir como funcionar com menos recursos, dada a retirada planejada dos EUA da agência internacional de saúde...."

"... Embora muitos esforços de controle de doenças estejam sofrendo por causa da inesperada retirada dos EUA do financiamento de ajuda, Røttingen sugeriu que seria prudente fazer um balanço e descobrir a melhor forma de proceder com o que inevitavelmente será menos dólares de doadores antes de tentar preencher as lacunas deixadas pelos cortes dos EUA."

PS: Pergunta: "**Houve uma aproximação entre organizações como a sua - com a Fundação Gates, com outros dos principais financiadores - para tentar descobrir como funcionar nesse novo mundo?** Com certeza. Portanto, há muitas reuniões e conversas informais para tentar entender coletivamente onde estamos e aprender uns com os outros. Estamos vendo o impacto no local, nas instituições que consideramos nossos principais parceiros na África e na Ásia."

"(...) minha expectativa é que o envelope de ajuda à saúde em geral seja definitivamente reduzido de forma substancial nos próximos anos. É por isso que digo que precisamos dobrar a eficácia e a eficiência do sistema e também dobrar a tentativa de maximizar o uso de recursos domésticos, também para a saúde, mas, é claro, diferenciando o que os países podem fazer. Os países mais pobres não conseguem fornecer serviços básicos de saúde, mesmo que usem uma proporção substancial de seus PIBs. Portanto, é **preciso dar apoio aos países mais pobres. Mas talvez precisemos concentrar o apoio da ajuda aos países mais pobres** como uma forma de garantir que a assistência seja prestada onde há mais necessidade."

PS: "... eu esperaria que a segurança sanitária e a biossegurança fossem uma prioridade de um governo republicano nos EUA".

E também por meio de um tweet do próprio J-A Rottingen: "A @wellcometrust continuará nossa forte colaboração com os atores e agências de pesquisa em ciências da vida e saúde nos EUA."

Reuters - Exclusivo: Gates avisa à Casa Branca que não pode suprir as deficiências no financiamento da saúde global dos EUA

<https://www.reuters.com/business/healthcare-pharmaceuticals/gates-warns-white-house-he-cant-fill-shortfalls-us-global-health-funding-2025-03-18/>

"... Bill Gates está pressionando pessoalmente as autoridades do governo Trump para que continuem financiando programas de saúde em todo o mundo, desde a vacinação infantil até o tratamento do HIV, e alertando que sua fundação não pode intervir para preencher as lacunas, disseram à Reuters duas fontes familiarizadas com o assunto.

Gates **se reuniu com o Conselho de Segurança Nacional**, bem como com legisladores republicanos e democratas nas últimas semanas para pressionar esse caso, disseram as fontes."

"... Gates disse às autoridades com quem se reuniu que sua fundação não pode substituir o papel do governo dos EUA, disseram as fontes. Os diretores da Fundação Gates também disseram publicamente que nenhuma fundação tem essa capacidade. Ao mesmo tempo, **muitas das principais prioridades da Fundação Gates, como a erradicação da poliomielite e o combate à malária, serão afetadas pela retirada dos EUA. Nesses casos, a Fundação precisará decidir se e como poderá manter esses programas em andamento**, disse uma fonte próxima à organização."

"As discussões de Gates se concentraram em organizações como a Gavi, a Vaccine Alliance, bem como o Fundo Global de Combate à AIDS, Tuberculose e Malária, entre outras. Elas estão na lista de seleção para análise do Secretário de Estado Marco Rubio e de Trump. Os EUA doam cerca de US\$ 300 milhões por ano para a Gavi e mais de US\$ 1 bilhão para o Fundo Global. ... Vários projetos do Plano de Emergência do Presidente para o Alívio da Aids (PEPFAR) também estão na lista de pré-seleção para análise, disse a fonte.

No Conselho de Segurança Nacional, Gates também pressionou para que os EUA continuassem a apoiar a Organização Mundial da Saúde, da decidiu sair qual Trump no primeiro dia de seu governo, bem como os esforços para erradicar a poliomielite....."

Devex Invested: A Europa toma nota, mas não age em meio ao colapso da USAID

<https://www.devex.com/news/devex-invested-europe-takes-note-but-no-action-amid-usaid-collapse-109183>

"A Europa lamenta o colapso da USAID, mas diz que não pode preencher a lacuna de financiamento."

A Devex viu as "linhas a serem seguidas" - em linguagem de Bruxelas, o que as autoridades da União Europeia devem dizer quando alguém lhes faz uma pergunta complicada - após a decisão dos EUA de encerrar 83% de seus programas de assistência externa da USAID. A mensagem principal é direta: "A UE não pode preencher a lacuna deixada por outros". "... A Comissão Europeia é o terceiro maior doador de ajuda do mundo, atrás dos EUA e da Alemanha, mas o

documento interno sugere que ela está se posicionando principalmente como observadora da carnificina atual."

"A UE "toma nota com pesar" do anúncio do Secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, na semana passada, sobre o corte de 83%, afirma o documento. **"Enquanto aguardamos os detalhes de quais programas serão encerrados, a UE continua a monitorar a situação, com ênfase especial nos principais interesses da UE e na assistência humanitária que salva vidas."** Lembre-se, quando se trata dos interesses da UE e da ajuda externa, a comissão argumentou recentemente que é perfeitamente possível ser caridoso e interesseiro ao mesmo tempo."

"... "A UE não pode preencher a lacuna deixada pelos EUA, mas **não se afastará de seus próprios compromissos**", de acordo com o resumo das comunicações, que acrescentou que a UE - ou seja, a comissão e os 27 estados-membros da UE - fornecem 42% da ajuda global ao desenvolvimento e 28% da ajuda humanitária....."

D Reidpath - A crueldade na ajuda não é uma oportunidade

<https://www.papyruswalk.com/2025/03/aid-cruelty-is-not-an-opportunity/>

Trechos: "Acompanhei com interesse genuíno as respostas de alguns escritores da África Subsaariana (ASS) ao colapso da ajuda externa em 2025. Quer residam na ASS ou tenham uma vida diáspórica no Norte Global, eles argumentaram que a perda pode ser uma oportunidade oferecida ao Sul Global...."

"... Os programas de ajuda não são interruptores de luz que os países doadores podem (ou devem) desligar por capricho. Cortar o financiamento da noite para o dia destrói sistemas que levaram décadas para serem construídos, deixando o caos em seu lugar. Os sistemas podem não ter sido perfeitos; podem ter precisado de maior participação local no projeto; podem ter apoiado a corrupção. No entanto, **se o objetivo for a autossuficiência genuína, o curso responsável é uma transição em fases e previsível que permita a capacitação, o desenvolvimento de infraestrutura e o projeto e refinamento de sistemas.** Milhões de pessoas foram condenadas à morte e outras a uma vida de mais dificuldades e miséria. Se as nações doadoras se recusam a reconhecer sua responsabilidade histórica, então, no mínimo, elas devem ser responsabilizadas pelas consequências de suas ações hoje. **A redução substancial e imediata da ajuda externa dos países mais ricos do mundo vira as costas para os direitos humanos internacionais, suas obrigações internacionais de apoiar os ODS e a obrigação de não deixar ninguém para trás.**"

"Cortar a ajuda não é uma oportunidade. É abandono. Não deixem que eles disfarcem isso de outra coisa. Não permita que as nações ricas dêem tapinhas nas próprias costas por sua crueldade. Isso é um ultraje e deve ser chamado assim. O ultraje não apaga o arbítrio dos países beneficiários que concordaram com as condicionalidades destrutivas associadas ao recebimento de ajuda. Ela não perdoa a corrupção nua e crua que às vezes ocorre. Ela não desculpa a capacidade dos países pobres de explorar seus vizinhos ainda mais pobres, nem a exploração da estratificação social em suas sociedades. **Mas nenhuma dessas realidades justifica a destruição em massa de programas que salvam vidas sem um plano, sem responsabilidade e sem justiça.** As nações que construíram sua riqueza por meio da exploração não podem agora se afastar e abandonar os países vulneráveis, quer tenham sido diretamente saqueados por elas ou por outros. **Se não cumprirem suas obrigações, a sociedade civil, os governos beneficiários e as instituições internacionais devem exigir uma transição ética em vez de um abandono da noite para o dia que custe milhões de vidas.** Qualquer coisa menos que isso é cumplicidade com a morte."

Guardian - Trabalhadores humanitários alertam que "as pessoas estão morrendo e vão continuar morrendo" com os cortes no financiamento

<https://www.theguardian.com/global-development/2025/mar/14/aid-cuts-humanitarian-united-nations-usaid-trump-uk-malnutrition-starvation-deaths-wfp-fao-defence-spending>

"Os movimentos dos EUA, Reino Unido e outros doadores para cortar a ajuda significam '**altas taxas de desnutrição, fome e morte**', dizem os especialistas."

CGD (blog) - Os cortes da USAID: Pouco sinal de misericórdia para os programas de saúde que "salvam vidas"

C Kenny & J Sandefur;

(14 de março) ".... Com base em uma lista vazada de contratos cancelados e dados do site [foreign assistance.gov](https://foreignassistance.gov), tentamos calcular a profundidade dos cortes por país e setor...."

".... Em 10 de março, o Secretário de Estado Marco Rubio [tuitou](#) que "Após uma revisão de 6 semanas, estamos oficialmente cancelando 83% dos programas da USAID". Ele sugeriu que 5.200 prêmios (concessões e contratos) haviam sido cancelados. O Punchbowl News recebeu uma [cópia](#) de uma lista de 5.724 prêmios cancelados que vazou para o Comitê de Relações Exteriores do Senado no final da semana passada. **Veja a seguir o que achamos que essa lista sugere e o que ainda é difícil de descobrir. Conclusão: estimamos que os prêmios cancelados representem algo acima de 34% da programação da USAID.** E, notavelmente, áreas de programas que "salvam vidas", como saúde materno-infantil, HIV/AIDS, malária e tuberculose, não foram poupadadas de grandes cortes. Mas há muitas suposições nessas estimativas....."

- Atualizações do final desta semana (20 de março) [Novas estimativas dos cortes da USAID](#) (por Kenny e Sandefur)

HPW - Da Albânia à Zâmbia: A lista de projetos cancelados da USAID fornece informações sobre a influência dos EUA

<https://healthpolicy-watch.news/from-albania-to-zambia-list-of-cancelled-usaid-projects-provides-insight-into-us-influence/>

"A lista de projetos da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) que o governo Trump cancelou tem 368 páginas e oferece um raro vislumbre da extensão da influência internacional dos EUA. [LEIA AQUI: Prêmios cancelados da USAID \(6 de março de 2025\)](#)"

CGD - Quantas vidas a ajuda externa dos EUA salva?

C Kenny & J Sandefur;

Cfr. antes de "Trump 2.0": "A eficácia e o impacto da assistência dos EUA são de considerável interesse no momento. **Abaixo, apresentamos algumas estimativas de vidas salvas pela assistência**

dos EUA em todo o mundo, com estimativas ilustrativas por país beneficiário. Nossas principais estimativas são para mortes evitadas por HIV/AIDS, doenças preveníveis por vacina cobertas pela Gavi, tuberculose, malária e ajuda humanitária/emergencial. **Sugerimos que o número de vidas salvas por ano pode variar entre 2,3 e 5,6 milhões, sendo que o nosso número preferido se baseia em estimativas brutas de 3,3 milhões.** Discutiremos brevemente algumas outras intervenções que salvam vidas financiadas pela assistência dos EUA em uma seção posterior....."

UNAIDS - Impact of US funding cuts on the global AIDS response - 17 March 2025 update

https://www.unaids.org/en/resources/presscentre/featurestories/2025/march/20250317_sitrep

"Até 13 de março, pelo menos um relatório de status havia sido recebido dos escritórios regionais do UNAIDS em 67 países, incluindo 84% de todos os países financiados pelo PEPFAR e mais 20 países que recebem apoio dos EUA para suas respostas à AIDS."

"Os países de baixa e média renda em várias regiões estão aproveitando as medidas de emergência de curto prazo para lidar com os cortes na assistência externa dos EUA, tomando medidas para sustentar suas respostas nacionais à AIDS a médio e longo prazo. As Representações do UNAIDS nos países estão apoiando esses esforços, trabalhando com chefes de governo, Ministérios da Saúde e autoridades nacionais de AIDS para avaliar o impacto total dos cortes, para que os países possam garantir a continuidade dos serviços essenciais de HIV a médio e longo prazo. Brasil, Cazaquistão, Quênia, Libéria, Mali e Ruanda estão entre a lista de países que informaram que recursos domésticos estão sendo mobilizados para manter programas prioritários de HIV anteriormente financiados pelos EUA....."

Bhekisia - O que acontecerá se Trump cortar as contribuições dos EUA ao Fundo Global? Nós resolvemos isso

[Bhekisia:](#)

"O que acontecerá se o governo Trump decidir cortar suas contribuições para o Fundo? We work it out.....". (com alguns cenários bastante terríveis (mas prováveis)).

IJHPM (Editorial) - A saída dos Estados Unidos da Organização Mundial da Saúde: Implicações e desafios

Vahid Yazdi-Feyzabadi, M McKee, J Shiffman, I Kickbusch, R Labonté et al ;

" A decisão do presidente Trump de retirar os Estados Unidos (EUA) da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2025, ecoando sua decisão inicial de 2020, levanta questões existenciais sobre o futuro da governança global da saúde. Este editorial explora os possíveis impactos imediatos e de longo prazo da retirada, observando que ela representa uma ameaça significativa ao financiamento da OMS. Isso, por sua vez, terá consequências adversas para a futura preparação para pandemias, desigualdades na saúde e colaboração entre fronteiras. Também exploramos o papel em potencial das filantropias privadas para preencher a lacuna de financiamento, contra o risco de mudar as prioridades de saúde, afastando-as das necessidades locais. Para os EUA, a retirada significa uma influência menor nas políticas globais de saúde e um alinhamento mais fraco

com as novas regulamentações internacionais. **No futuro, as reformas estruturais na OMS, as contribuições equitativas das potências globais e o envolvimento renovado dos EUA são essenciais para manter sistemas de saúde sólidos em todo o mundo. Em última análise, é necessária uma abordagem colaborativa para manter a preparação coletiva contra crises de saúde emergentes.** "

Devex - Cortes de financiamento nos EUA arriscam a disseminação da hepatite

<https://www.devex.com/news/us-funding-cuts-risk-spread-of-hepatitis-109604>

" **O governo dos EUA não tem uma linha orçamentária explícita para a eliminação da hepatite. No entanto, ela se beneficia dos programas e iniciativas apoiados pelo governo dos EUA, incluindo o PEPFAR.** "

"Os cortes de verbas do governo dos EUA fecharam muitos programas de HIV, e as atividades voltadas para a prevenção e eliminação da hepatite também foram afetadas como resultado....."

".... as recentes mudanças nas políticas do governo dos EUA colocam "em dúvida" o apoio **aos** programas de atendimento ao HIV - e, por extensão, **o apoio aos mais de 300 milhões de pessoas com hepatite B e C**, de acordo com a **Coalizão para a Eliminação Global da Hepatite...**"

Devex - Os cortes na ajuda externa dos EUA poderiam alimentar uma crise de superbactérias?

[Os cortes na ajuda externa dos EUA poderiam alimentar uma crise de superbactérias?](#) |

"Os EUA reduziram a ajuda externa, e as consequências podem ser terríveis. **Sem financiamento para programas de resistência antimicrobiana, o mundo enfrenta uma crise crescente** - uma crise em que infecções antes facilmente tratadas tornam-se intratáveis, alertam os especialistas."

Trecho: ".... melhor maneira de evitar o uso excessivo de antimicrobianos é evitar a necessidade deles, concordaram os especialistas, reduzindo a carga geral de infecção. ... "As **intervenções mais importantes para a AMR são, antes de tudo, as de prevenção, de controle de prevenção de infecções, água e saneamento e imunização**", disse Laxminarayan. **Na esteira dos cortes da ajuda externa dos EUA, "todas as três estão em risco"**, disse ele. Quando se trata de aumentar a resistência aos medicamentos, os patógenos mais preocupantes são as bactérias gram-negativas, como Klebsiella e Streptococcus pneumoniae, disse ele, que geralmente afetam os recém-nascidos. A melhor maneira de prevenir essas infecções é por meio de intervenções no sistema de saúde, como parto seguro, iniciativas de WASH e prevenção de infecções em hospitais, disse Laxminarayan. "A AMR não é uma doença vertical - é um sinal de um sistema de saúde deficiente", disse ele. Mas sem o apoio dos EUA para fortalecer esses sistemas de saúde, as infecções gram-negativas resistentes a medicamentos aumentarão em muitos países, alertou Laxminarayan....."

Guardian - Grupos evangélicos dos EUA pedem a Trump que poupe o programa de HIV/Aids de cortes na ajuda

<https://www.theguardian.com/us-news/2025/mar/17/hiv-aids-pepfar-christians-trump>

"Organizações cristãs evangélicas instrumentais na criação do programa dos EUA que salvou milhões de vidas do HIV/Aids estão pressionando o governo Trump para salvar o esquema de cortes esmagadores na assistência estrangeira."

"Grupos evangélicos, muitos dos quais apoiaram a eleição de Trump por causa da política de aborto, dizem que a distribuição de medicamentos antirretrovirais (ARVs) financiados pelos EUA praticamente parou em alguns países, especialmente na África. Eles alertam que isso pode levar a um ressurgimento da Aids em partes do mundo onde ela foi controlada, custando milhões de vidas. Mas outras organizações e igrejas evangélicas foram acusadas de permanecer em silêncio em defesa do que foi descrito como um dos programas de ajuda externa mais bem-sucedidos da história dos EUA por motivos políticos, porque muitos de seus membros apoiam Trump.....".

AP - A África do Sul planeja gastar mais em saúde e defesa depois que os EUA cortarem a ajuda

<https://apnews.com/article/south-africa-trump-aid-freeze-budget-godongwana-199795bdb1aa44aefbc5469e798d7acc>

"Os legisladores da África do Sul traçaram planos para reforçar os orçamentos da saúde e da defesa, mas também aumentaram o imposto sobre valor agregado em 0,5%, uma medida que elevará o custo de vida, uma vez que os consumidores pagarão mais por produtos, inclusive alimentos, e serviços. Um adicional de 28,9 bilhões de rands (US\$ 1,5 bilhão) foi reservado para gastos com saúde no orçamento de 2025, disse o Ministro das Finanças, Enoch Godongwana, enquanto o país se esforça para compensar os cortes na ajuda dos EUA sob o governo Trump. O dinheiro extra pagará os salários de cerca de 9.300 funcionários médicos em clínicas e hospitais e cerca de 800 médicos recém-formados. Espera-se que os gastos com saúde em geral cresçam de 277 bilhões de rands em 2024/25 para 329 bilhões de rands em 2027/28....."

Stat - 'Desaparecemos': Cortes na ajuda dos EUA deixam os profissionais de saúde de todo o mundo abalados

[As outras demissões de Trump: trabalhadores da área de saúde em todo o mundo](#)

"Muitos dizem que estão lutando pessoalmente com o impacto, ao mesmo tempo em que se preocupam com os ex-pacientes."

Governança e financiamento da saúde global

Devex - A OMS divulga os candidatos ao seu principal cargo na África; nenhum deles é mulher, novamente

<https://www.devex.com/news/who-releases-candidates-for-its-top-job-in-africa-none-are-women-again-109655>

"Houve críticas em relação ao último grupo de candidatos, que era formado apenas por homens, mas a mesma coisa aconteceu novamente: Cinco homens estão concorrendo."

"... Um **fórum virtual de candidatos** será realizado em **2 de abril**, no qual os candidatos poderão definir as prioridades e suas estratégias para alcançá-las. Isso **será seguido por uma reunião de ministros da saúde africanos e seus representantes em 18 de maio em Genebra** para decidir quem será o próximo diretor regional....."

- Veja também [WHO Afro - Candidatos ao cargo de Diretor Regional da OMS para a](#)

AP - Cortes na ajuda dos EUA estão prejudicando a capacidade da África de responder a surtos de doenças, diz chefe de saúde

<https://apnews.com/article/africa-us-aid-cdc-funding-appeal-4461c57c2d64da682f9dd4994b9c173d>

Do final da semana passada. "Os cortes na ajuda dos Estados Unidos estão prejudicando a capacidade da África de responder a surtos de doenças, disse o chefe da agência de saúde pública do continente na quinta-feira, antes de uma reunião com ministros da saúde regionais para discutir outras opções de financiamento....." "Kaseya falou de uma "nova era" no financiamento da saúde após os [cortes de ajuda dos EUA](#) que deixaram os sistemas de saúde na África em desordem....."

PS: "Kaseya disse que o CDC da África e o Banco Mundial estão discutindo um possível financiamento "transitório" após os cortes na ajuda dos EUA....."

Cidrap News - O Africa CDC reforça as conexões do ECDC

<https://www.cidrap.umn.edu/hiv aids/who-director-details-health-disruptions-us-funding-cuts-urges-more-humane-approach>

"**O Centro Africano de Controle e Prevenção de Doenças (Africa CDC)** disse que os cortes de financiamento dos EUA ocorrem em um cenário de declínio geral no apoio dos países ocidentais nos últimos quatro anos, e os ministros da saúde africanos estão em processo de avaliação da situação e procurando outras opções de financiamento sustentável. **O Diretor Geral do CDC da África, Jean Kaseya, MD, MPH, reuniu-se hoje com a Diretora dos Centros Europeus de Prevenção e Controle de Doenças (ECDC), Pamela Rendi-Wagner, MD, na sede do ECDC em Estocolmo para discutir uma colaboração mais profunda entre os dois grupos".**

"Em um [comunicado](#), Rendi-Wagner disse que o trabalho já começou por meio das contribuições do ECDC para as respostas a surtos liderados pelo CDC na África. As agências também colaborarão com o desenvolvimento da força de trabalho "One Health", que, segundo o ECDC, é essencial para enfrentar a ameaça da resistência antimicrobiana....".

- Veja também **Africa CDC** - [O ECDC e o Africa CDC discutem uma colaboração mais profunda para a da saúde global](#)

".... Reconhecendo a evolução do cenário de ameaças à saúde, **o CDC e o ECDC da África colaborarão no desenvolvimento da força de trabalho do One Health por meio de uma iniciativa da Team Europe....."**

Devex - Exclusivo: Funcionários do UNAIDS estão ansiosos com a perspectiva de reestruturação em meio a cortes de ajuda

<https://www.devex.com/news/exclusive-unaidss-staff-anxious-as-restructuring-looms-amid-aid-cuts-109638>

"Durante uma reunião da prefeitura na quarta-feira, **a gerência sênior forneceu um cronograma para a reestruturação**. Eles esperam concluir o plano nos próximos dois meses e começar a implementar as decisões em junho."

Global Health Research & Policy - A estratégia de saúde global da UE: da política à implementação

J Skordis et al;

" Em novembro de 2022, foi publicado um esboço da próxima Estratégia de Saúde Global da UE. A **Rede Europeia de Institutos de Pesquisa em Saúde Global (EGHRIN), composta pelas 22 principais universidades europeias, analisou a Estratégia**. Neste **comentário**, a EGHRIN observa os compromissos positivos da Estratégia com o bem-estar ao longo da vida, o fortalecimento dos sistemas de saúde e o combate às ameaças à saúde de forma equitativa e colaborativa. Constatamos que a estratégia é compatível com as metas de desenvolvimento sustentável e aborda os determinantes sociais, políticos e ambientais da saúde. No entanto, **nossas análises também destacam a falta de avaliação crítica do papel do setor privado nos sistemas de saúde, a atenção insuficiente à sindemia e a pouca ênfase na educação transdisciplinar e no treinamento ético de uma força de trabalho de saúde global**. Concluímos que, embora seus compromissos sejam louváveis, **o maior desafio para a próxima Estratégia da UE será a sua implementação**. Atualmente, a estratégia carece de um mecanismo de financiamento com recursos completos e claramente hipotecado, e há poucas evidências até o momento do compromisso declarado de que a Saúde Global será considerada em todas as áreas de política da UE . No atual clima geopolítico, uma rápida aceitação da política e de um plano de implementação é mais necessária do que nunca. "

Tópico de @ThirufromGeneva (em um artigo do Politico Pro)

(a partir de terça-feira) "Os diretores da Gavi, da Aliança de Vacinas e do Fundo Global de Combate à Aids, Tuberculose e Malária estão hoje em Bruxelas para celebrar os investimentos da UE em saúde global." pro.politico.eu/news/gavi-an..."

"Acontece que o evento coincide com as rodadas de reabastecimento de ambas as organizações, já que os EUA sinalizam uma retirada geral do financiamento da saúde global."

"Também falarão ativistas comunitários de saúde da Ucrânia, Quênia e Uganda, que compartilharão o impacto que o investimento da UE teve em seus países. **O evento promete ser uma demonstração "inspiradora" de como a Europa está "promovendo mudanças globais transformadoras"**.

"Mas poucos envolvidos na saúde global estão em um clima de comemoração atualmente. O retorno de Donald Trump como presidente dos EUA precipitou um corte no financiamento para ajuda externa e pesquisa em saúde, sem mencionar a retirada da Organização Mundial da Saúde.

Luis Pizarro, diretor executivo da iniciativa Medicamentos para Doenças Negligenciadas (DNDi), disse a Rory: "A UE já é muito mais atuante na saúde global do que era há alguns anos. A UE adotou sua Estratégia Global de Saúde em 2023." "Ela tem limitações, disse Pizarro - ignora as questões ambientais e sua importância para a saúde humana - mas "honestamente, há cinco anos não tínhamos nada".

"Apesar de todo o dinheiro que a UE gasta em saúde global, ONGs e defensores da saúde identificaram a Europa como uma das linhas duras que defendem principalmente os interesses de seu setor farmacêutico nas negociações sobre um novo acordo de pandemia na Organização Mundial da Saúde."

"A UE precisa estar pronta para fazer concessões", disse Pizarro. Não pode ser como se os europeus viessessem e dissessem: "Bem, nós somos os ricos, nós temos o dinheiro, então vocês precisam aceitar isso e aquilo. Esse tempo acabou", disse ele.

- Relacionado: Defensores da saúde global: [Liderança da UE em ação: Impacto da saúde global apresentado na exposição do Parlamento Europeu](#) (press release)

".... A exposição destaca como os investimentos da UE na Gavi, na Vaccine Alliance e no Fundo Global de Combate à Aids, Tuberculose e Malária (o Fundo Global) salvaram a vida de milhões de pessoas....."

Plos GPH - Transferência de lucros da Nigéria para a Europa: O impacto sobre os direitos humanos

Rachel Etter-Phoya et al ;

".... globalmente, 10% da receita tributária corporativa é perdida porque as empresas multinacionais transferem seus lucros de onde operam. Este estudo examina o impacto da transferência de lucros sobre a receita tributária na Nigéria, com foco no acesso aos direitos econômicos e sociais e à governança. Ele estima o impacto dos ganhos de receita obtidos com os lucros transferidos da Nigéria para paraísos fiscais europeus, usando dados sobre lucros transferidos publicados por Wier e Zucman em 2022 e o modelo Government Revenue and Development Estimations (GRADE) para as estimativas. As descobertas revelam que, se o governo nigeriano tivesse uma receita adicional equivalente às perdas fiscais, mais 500.000 nigerianos teriam o direito de beber água limpa e quase 800.000 teriam o direito de usar saneamento básico todos os dias, 150.000 crianças teriam o direito à educação e 11 crianças teriam o direito de sobreviver todos os dias (totalizando 4.063 crianças por ano). O aumento da receita também melhoraria a governança...."

"... As reformas tributárias defendidas pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), incluindo 27 países membros europeus, para combater a evasão e a sonegação fiscal corporativa agressiva - em resumo, o abuso fiscal - não conseguem garantir uma ordem internacional adequada para que os direitos sejam alcançados. Para remediar isso, todos os países europeus devem apoiar as negociações sobre cooperação tributária internacional nas Nações Unidas. Isso deve incluir reformas na regulamentação das empresas multinacionais, especialmente por meio da tributação unitária com rateio de fórmulas. Em curto e médio prazo, são necessárias medidas provisórias para mitigar os impactos prejudiciais da transferência de lucros. Os países devem tomar medidas para aumentar a alíquota mínima global do imposto corporativo, introduzir

medidas unilaterais para tributar as empresas multinacionais, melhorar a transparéncia fiscal e o compartilhamento de informações com países de baixa renda e fortalecer as regras antievasão."

Lancet Editorial - O fim da USAID: hora de repensar a ajuda externa?

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25))

O editorial desta semana questiona: "...**Existe, portanto, uma oportunidade de repensar a arquitetura da ajuda global, em vez de substituí-la?**"

Entre outras, referindo-se às recomendações (duplas) da Comissão Lancet do Global Health 2050 a esse respeito e à Agenda de Lusaka.

Oxfam (documento) - Beyond the targets: Uma agenda ambiciosa para colocar a ajuda de volta nos trilhos

<https://oxfamlibrary.openrepository.com/bitstream/handle/10546/621687/bp-beyond-the-targets-120325-en.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

"A ajuda pode contribuir muito para reduzir significativamente a desigualdade. Dado o consenso generalizado de que a redução da desigualdade é necessária para sustentar os esforços para acabar com a pobreza, alcançar a justiça de gênero e combater com sucesso as mudanças climáticas, há uma necessidade urgente de que os doadores façam disso uma prioridade em suas políticas de ajuda. Para que esse ciclo virtuoso seja eficaz, também é imperativo reequilibrar a tomada de decisões sobre a ajuda, garantindo que ela seja feita de forma inclusiva, centralizando os governos do Sul Global e a sociedade civil. **Com base nas conclusões do relatório da Oxfam de 2019, Hitting the Target: an agenda for aid in times of extreme inequality**, este documento apresenta uma agenda nova e atualizada para colocar a ajuda de volta nos trilhos, dadas as recentes mudanças no cenário do desenvolvimento e as múltiplas crises que o mundo enfrenta. Ele faz 10 recomendações concretas sobre como garantir que o financiamento do desenvolvimento contribua efetivamente para a construção de um mundo mais igualitário e sustentável."

Documento de trabalho da OCDE - Gastos inteligentes para combater ameaças globais à saúde: Rastreamento de gastos com prevenção, preparação e resposta, e outros bens públicos globais para a saúde

https://www.oecd.org/en/publications/smart-spending-to-combat-global-health-threats_166d7c57-en.html

".... Este relatório, pela primeira vez, reúne várias fontes de dados para examinar os gastos atuais com GPGs relacionados à saúde e analisa as implicações para futuras ameaças globais à saúde. As descobertas mostram que o gasto total com BPMs relacionados à saúde dobrou entre 2016 e 2022. Os PPR foram responsáveis pela maior parte dos gastos com BPMs relacionados à saúde, mas, à medida que aumentam as desigualdades e as disparidades de renda entre os países, os países de alta renda estão gastando trinta vezes mais per capita do que os países de baixa renda. **Embora a Assistência Oficial ao Desenvolvimento (ODA) desempenhe um papel cada vez mais importante no apoio às atividades de PPR para os países mais pobres, ela continua bem abaixo dos recursos necessários para preencher as lacunas de financiamento atuais.**"

Mensagens-chave na pág. 12.

Devex (relatório) - as 10 principais fundações que financiam o desenvolvimento

[As 10 principais fundações que financiam o desenvolvimento | Devex](#)

"Um total de 35 fundações forneceu informações completas sobre seus gastos com desenvolvimento em 2022 - os dados finais mais recentes da OCDE." No geral, esses 36 provedores privados gastaram US\$ 11 bilhões em desenvolvimento - uma queda de 8,2% em relação a 2021."

"Com base na OCDE, as seguintes fundações foram as que mais gastaram em desenvolvimento em 2022: Fundação Gates. Fundação Mastercard. Fundação do Fundo de Investimento Infantil. Wellcome. Bloomberg Philanthropies. Fundação Ford. Fundação IKEA. Fundação LEGO. Oak Foundation. Fundação Howard G. Buffett. Essas fundações tiveram um gasto cumulativo de auxílio de US\$ 8,6 bilhões em 2022..."

"Entre as regiões, a África Subsaariana recebeu a maior parte da ajuda em 2022, no valor de US\$ 3,2 bilhões. Isso é 13,9% menos do que esses doadores gastaram nessa região em 2021. Por setor, a saúde foi a prioridade dessas filantropias em 2022, gastando um total de US\$ 4,2 bilhões. Isso representa uma queda de 15,2% em relação a 2021."

Crise da dívida

G20 - Presidência da África do Sul no G20: Novo painel de alto nível para lidar com a crise da dívida da África

<https://g20.org/news/south-africas-g20-presidency-new-high-level-panel-to-tackle-africa-debt-crisis/>

"Um Painel de Especialistas da África, presidido pelo ex-ministro das Finanças Trevor Manuel, foi estabelecido pela Presidência do G20 da África do Sul desde o início de dezembro, em um esforço para levantar iniciativas para lidar com a crise da dívida sem precedentes entre muitos países africanos."

Com mais informações sobre esse painel, os palestrantes e seus objetivos.

"O governo disse na quarta-feira, em uma declaração, que este ano os países africanos pagarão cerca de US\$ 89 bilhões somente em serviços de dívida externa, com 20 países de baixa renda correndo o risco de sofrerem problemas com a dívida. Mais da metade dos 1,3 bilhão de habitantes da África vive em países que gastam mais em pagamentos de juros do que em questões sociais, como saúde, educação e infraestrutura."

"A estratégia geral do painel será oferecer aconselhamento estratégico, explorando e definindo estratégias que promovam os interesses coletivos da África por meio de maior voz, representação

efetiva e a realização de uma política econômica global reformada e inclusiva por meio do G20. O Painel produzirá um "Relatório de Alto Nível" com suas principais recomendações...."

- Relacionado: UNAIDS - [**Crise da dívida ameaça o progresso na resposta à AIDS**](#) 20 de março

"...Na África Ocidental e Central, os índices de dívida em relação ao PIB aumentaram 9% entre 2018 e 2023. Países como Burkina Faso, Burundi, República do Congo, Costa do Marfim, Gana, Libéria, Senegal e Serra Leoa registraram aumentos significativos no ônus da dívida, que agora atinge pelo menos 15% do PIB. Na África Oriental e Austral, a situação é ainda mais terrível: em Angola, Quênia, Malaui, Ruanda, Uganda e Zâmbia, os governos gastam mais de 50% de suas receitas fiscais com o serviço da dívida. Muitas dessas dívidas são de credores privados externos que buscam lucros irracionais...."

"... Com base em uma ampla consulta a economistas e especialistas em políticas, o UNAIDS solicitou que os credores e as instituições internacionais renegociem os pagamentos da dívida para que ela compreenda pelo menos menos 15% dos orçamentos anuais dos respectivos países. Essa política para os países altamente endividados de Angola, Burundi, Etiópia, Quênia, Madagascar, Malaui, Moçambique, Sudão do Sul, República Unida da Tanzânia, Uganda, Zâmbia e Zimbábue liberaria US\$ 41 bilhões por ano para saúde, educação e bem-estar social. A estratégia tem um precedente: a Iniciativa para os Países Pobres Altamente Endividados (HIPC), lançada em 1996 pelo FMI e pelo Banco Mundial, tinha como objetivo garantir que os países não enfrentassem uma carga de dívida incontrolável. Ela adotou uma abordagem semelhante e aliviou 37 países de mais de US\$ 100 bilhões em dívidas."

"O UNAIDS também recomenda que os governos aumentem a receita tributária por meio de medidas como o aumento do imposto de renda dos ultra-ricos, impostos sobre a riqueza, redução das isenções fiscais e repressão à sonegação de impostos. Outra opção não incluída nos relatórios, mas recomendada pela OMS, parceira do UNAIDS, é um 'imposto sobre a saúde' sobre produtos que levam a problemas de saúde ou os agravam, incluindo bebidas açucaradas, tabaco e álcool..."

Emergências de saúde

HPW - Mpox atinge um patamar, mas a queda nos testes é a culpada

<https://healthpolicy-watch.news/africa-cdc-aid-cuts-will-result-in-millions-more-african-deaths/>

Atualização de quinta-feira (coletiva de imprensa do CDC da África). "Embora os casos de varíola pareçam ter se estabilizado, isso se deve aos desafios relacionados aos testes - particularmente na República Democrática do Congo (RDC) - e não ao controle da doença, disse Jean Kaseya....."

BMJ News - O Mpox em Uganda é agora responsável por 40% dos novos casos na África

<https://www.bmjjournals.org/content/388/bmj.r548>

Do final da semana passada. **"Os casos da doença mpox aumentaram em Uganda nas últimas seis semanas, ultrapassando os da República Democrática do Congo (RDC), diz a Organização Mundial da Saúde (OMS)."**

"Nas semanas de 20 de janeiro a 2 de março, Uganda registrou 1.157 novas infecções por varíola, segundo **o relatório da OMS de 10 de março**. A RDC - o país mais atingido pela epidemia global de varíola - teve 1.080 novos casos, e Burundi registrou 350. O continente africano registrou um aumento total de 2.774 casos durante o período. **"Nas últimas seis semanas, Uganda relatou o maior número de casos confirmados, que constituem mais de 40% de todos os casos confirmados relatados no continente durante esse período"**, disse a OMS"

- Link: OMS - [Estratégia de localização da OMS - Fortalecimento dos compromissos e colaborações locais para um mais eficaz das emergências de saúde](#)

Dia Mundial da TB (24 de março) e outras atualizações sobre TB

A OMS pede uma ação urgente para lidar com as interrupções mundiais nos serviços de tuberculose que colocam milhões de vidas em risco

https://hq_who_departmentofcommunications.cmail20.com/t/d-e-siisll-ikudkhluul-x/

"Por ocasião do Dia Mundial da Tuberculose (TB), comemorado em 24 de março, a Organização Mundial da Saúde (OMS) está pedindo um investimento urgente de recursos para proteger e manter os serviços de atendimento e apoio à tuberculose (TB) para as pessoas necessitadas em todas as regiões e países. A tuberculose continua sendo a doença infecciosa mais mortal do mundo, responsável pela morte de mais de 1 milhão de pessoas por ano, causando impactos devastadores em famílias e comunidades. **Os esforços globais para combater a TB salvaram cerca de 79 milhões de vidas desde 2000. No entanto, os cortes drásticos e abruptos no financiamento da saúde global que estão ocorrendo agora ameaçam reverter esses ganhos. ..."**

Com uma visão geral das terríveis consequências até o momento.

"Os primeiros relatórios enviados à OMS revelam que graves interrupções na resposta à tuberculose foram observadas em vários dos países com maior carga de doença após os cortes de financiamento. Os países da Região Africana da OMS estão sofrendo o maior impacto, seguidos pelos países das Regiões do Sudeste Asiático e do Pacífico Ocidental da OMS. **Vinte e sete países estão enfrentando interrupções incapacitantes em sua resposta à TB, com consequências devastadoras....**

"Os cortes de financiamento de 2025 exacerbaram ainda mais o subfinanciamento já existente para a resposta global à TB. Em 2023, apenas 26% dos US\$ 22 bilhões anuais necessários para a prevenção e o tratamento da TB estavam disponíveis, deixando um enorme déficit. A pesquisa sobre a TB está em crise, recebendo apenas um quinto da meta anual de US\$ 5 bilhões em 2022, o que atrasa gravemente os avanços em diagnósticos, tratamentos e vacinas. **A OMS está liderando os**

esforços para acelerar o desenvolvimento de vacinas contra a TB por meio do TB Vaccine Accelerator Council, mas o progresso continua em risco sem compromissos financeiros urgentes....."

Lancet GH (Ponto de vista) - Um roteiro para integrar a avaliação nutricional, o aconselhamento e o apoio no tratamento de pessoas com tuberculose

P Sinha et al ; [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(25\)](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(25))

"A desnutrição - o principal fator de risco para a tuberculose em todo o mundo - está associada à imunidade prejudicada, doença mais extensa, atraso na conversão do escarro e piores resultados do tratamento, inclusive mortalidade. **Nesta Política de Saúde, propomos um roteiro abrangente para integrar a avaliação nutricional, o aconselhamento e o apoio ao tratamento da tuberculose como parte do atendimento centrado na pessoa...** No início do tratamento, recomendamos a avaliação nutricional padrão com medidas antropométricas e estimativa de hemoglobina, além do apoio de macronutrientes e micronutrientes juntamente com o aconselhamento nutricional. O peso deve ser monitorado durante o tratamento e a falta de ganho de peso no final da fase intensiva deve levar a uma investigação das causas, como insegurança alimentar, má adesão ao tratamento, má absorção, diabetes não controlado ou resistência a medicamentos. Ao final do tratamento, recomendamos a reavaliação das medidas antropométricas para avaliar a recuperação nutricional. As pessoas com tuberculose que continuam abaixo do peso devem ser acompanhadas de perto para detectar recaídas precoces. **Solicitamos que a OMS apresente relatórios anuais de métricas nutricionais, inclua explicitamente a avaliação e o atendimento nutricional nos planos estratégicos nacionais, dê apoio nacional ou internacional a programas nutricionais para pessoas com tuberculose, aumente o apoio a iniciativas de pesquisa operacional e integre o atendimento nutricional à Estrutura de Responsabilidade Multissetorial da OMS nos níveis nacional e regional.**"

DNTs

Plos GPH - Quarto UNHLM sobre doenças não transmissíveis 2025: Uma oportunidade de unir as prioridades transcedentes para obter impacto no sul global

C Varghese, B Mikkelsen et al;

"A próxima 4ª UNHLM sobre DNTs oferece uma oportunidade fundamental para realinhar prioridades e compromissos, juntamente com os aprendizados da pandemia de COVID-19....." ... **oferecemos as seguintes recomendações** para realmente progredir no combate às DNTs em todo o mundo" Incluindo uma sobre o financiamento global para as DNTs....

OMS - Três cidades homenageadas por conquistas na área de saúde pública na Cúpula da Parceria para Cidades Saudáveis 2025

<https://www.who.int/news/item/20-03-2025-three-cities-honoured-for-public-health-achievements-at-2025-partnership-for-healthy-cities-summit>

"Hoje, durante a anual [Parceria para Cidades Saudáveis](#) Cúpula em Paris, três cidades foram reconhecidas por suas realizações na prevenção de doenças e lesões não transmissíveis: Córdoba, Argentina; Fortaleza, Brasil; e Greater Manchester, Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte. A Cúpula, co-organizada pela [Bloomberg Philanthropies](#), a [Organização Mundial da Saúde](#) (OMS), [Vital Strategies](#), e a Cidade de Paris, reuniu prefeitos e autoridades de 61 cidades da rede da Parceria para Cidades Saudáveis para tratar de questões urgentes de saúde pública e compartilhar estratégias eficazes para salvar vidas e construir comunidades mais saudáveis em nível local....."

Saúde Planetária

OMS - Quase 50 milhões de pessoas assinam o apelo por uma ação de ar limpo para uma saúde melhor

<https://www.who.int/news/item/17-03-2025-nearly-50-million-people-sign-up-call-for-clean-air-action-for-better-health>

"Em uma demonstração de união sem precedentes, **mais de 47 milhões de profissionais de saúde, pacientes, defensores, representantes de organizações da sociedade civil e indivíduos em todo o mundo assinaram um apelo retumbante por ações urgentes para reduzir a poluição do ar e proteger a saúde das pessoas contra seus impactos devastadores.** "

".... Esse **apelo global à ação**, liderado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e por organizações internacionais de saúde, **será apresentado na Segunda Conferência Global sobre Poluição do Ar e Saúde, que ocorrerá em Cartagena, Colômbia, de 25 a 27 de março de 2025....**"

- Relacionado: [Global Climate & Health Alliance - Segunda Conferência Global da OMS sobre Poluição do Ar e Saúde: Por que esse é um crucial](#)

Chega em um momento crítico para lidar com a crescente crise da poluição do ar.

- Relacionado: [Aliança Global para o Clima e a Saúde - Resumo da Política: Clean Air, Healthy Lives \(Ar limpo, vidas saudáveis\): A Policy Roadmap for Health Systems to Tackle Air Pollution \(Um roteiro de políticas para os sistemas de saúde combaterem a poluição do ar\)](#)

"Antes da conferência da OMS na próxima semana sobre os impactos da poluição do ar sobre a saúde, os profissionais de saúde estão pedindo aos governos que protejam urgentemente suas populações dos impactos mortais da poluição do ar sobre a saúde e que aumentem o investimento nos sistemas nacionais de saúde - e forneceram um roteiro sobre como os ministérios da saúde podem conseguir isso. **O roteiro de políticas destaca os componentes essenciais de uma estratégia abrangente para os governos: capacitação da liderança em saúde, investimento em infraestrutura de saúde resiliente, promoção da colaboração intersetorial e envolvimento das comunidades.** Estudos de caso da Índia, Cingapura, Filipinas, região da ASEAN, Reino Unido e África do Sul demonstram o potencial transformador da integração de considerações de saúde no gerenciamento da qualidade do ar, aproveitando os dados para informar o atendimento ao

paciente, promovendo a defesa de políticas e possibilitando intervenções lideradas pela comunidade....."

Notícias da ONU - Mudanças climáticas: Metas do Acordo de Paris ainda estão ao alcance, diz chefe da ONU

<https://news.un.org/en/story/2025/03/1161251>

"Os efeitos das mudanças climáticas causadas pelo homem atingiram níveis alarmantes em 2024, com algumas consequências que provavelmente serão irreversíveis por séculos - se não milênios - de acordo com um novo relatório da Organização Meteorológica Mundial (OMM). O último relatório [State of the Global Climate](#) confirma que 2024 será o ano mais quente desde o início dos registros, há 175 anos, com uma temperatura média global de 1,55°C acima dos níveis pré-industriais, ultrapassando pela primeira vez o [limite crítico de aquecimento de 1,5°C](#)."

"... Apesar dessas tendências alarmantes, [o Secretário-Geral, António Guterres](#) da ONU, disse que as metas do Acordo de Paris ainda são alcançáveis e pediu aos líderes mundiais que intensifiquem seus esforços em resposta à crise crescente...."

- Veja também HPW - [O ano de 2024 foi o mais quente já registrado - o aumento da temperatura provavelmente ultrapassou 1,](#)
- E via [The Guardian - Mais de 150 desastres climáticos "sem precedentes" atingiram o mundo em 2024, diz](#)

Guardian - Reino Unido espera trabalhar com a China para combater as políticas hostis de Trump em relação ao clima

<https://www.theguardian.com/environment/2025/mar/14/uk-hoping-to-work-with-china-to-counteract-trumps-climate-hostile-policies>

Do final da semana passada. "Ed Miliband visita Pequim como parte do **plano para criar um eixo global trabalhando em favor da ação climática....**"

" O Reino Unido espera moldar um novo eixo global em favor da ação climática, juntamente com a China e uma série de países em desenvolvimento, para compensar o impacto do [abandono das políticas verdes](#) por Donald Trump e sua forte inclinação para países hostis ao clima, como [a Rússia e a Arábia Saudita](#). ... Muitos especialistas acreditam que a única perspectiva de evitar o colapso climático é que a China, a UE, o Reino Unido e outras grandes economias formem um bloco pró-clima ao lado de países em desenvolvimento vulneráveis, para contrabalançar o peso dos EUA, da Rússia, da Arábia Saudita e dos países petrolíferos que pressionam pela expansão contínua dos combustíveis fósseis...."

Climate Change News - Estados frágeis "esquecidos" se unem para acabar com o ponto cego do financiamento climático

<https://www.climatechannews.com/2025/03/18/forgotten-fragile-states-unite-to-end-climate-finance-blind-spot/>

"Os países afetados por conflitos estão pedindo ao Brasil que coloque o financiamento para ajudá-los a criar resiliência às mudanças climáticas no centro da COP30, à medida que as necessidades aumentam."

"Uma dúzia de países devastados por conflitos e crises humanitárias uniram forças para instar a comunidade internacional a fornecer o financiamento de que precisam para absorver e responder ao agravamento dos choques climáticos, pedindo que uma lacuna crescente seja abordada em negociações críticas este ano. Em uma declaração acordada na segunda-feira e vista pelo Climate Home News, a rede recém-criada - que inclui países como Chade, Iraque, Somália e Iêmen - disse que os Estados frágeis, que são "frequentemente esquecidos pela ação climática", suportam o peso das mudanças climáticas, apesar de estarem entre os menos responsáveis por suas causas. Como "centenas de milhões dos mais vulneráveis ao clima do mundo continuam sendo deixados para trás pelo financiamento climático", o grupo disse que está "determinado a trazer essa questão para o primeiro plano e para o centro das discussões sobre o clima"....."

"A convocação para a ação segue a primeira reunião da rede em Abu Dhabi no mês passado, quando os Estados frágeis discutiram como tornar a **interseção entre clima, conflito e necessidades humanitárias uma prioridade nas negociações sobre o clima....."**

Guardian - Países devem reforçar esforços climáticos ou correm o risco de guerra, alerta executivo-chefe da Cop30

<https://www.theguardian.com/environment/2025/mar/18/countries-must-bolster-climate-efforts-or-risk-war-cop30-chief-executive-warns>

"Os países que buscam aumentar sua segurança nacional por meio do rearmamento ou do aumento dos gastos com defesa também devem reforçar seus esforços climáticos ou enfrentarão mais guerras no futuro, alertou um dos líderes da próxima cúpula climática da ONU. Alguns países poderiam decidir incluir os gastos com o clima em seus orçamentos de defesa, sugeriu Ana Toni, chefe executiva brasileira da [cúpula Cop30](#)."

Guardian - Derretimento de geleiras põe em risco o abastecimento de alimentos e água de 2 bilhões de pessoas, diz ONU

<https://www.theguardian.com/environment/2025/mar/20/glacier-meltdown-risks-food-and-water-supply-of-2bn-people-says-un>

"O relatório da Unesco destaca a perda de geleiras 'sem precedentes' causada pela crise climática, ameaçando ecossistemas, agricultura e fontes de água."

"O recuo das geleiras ameaça o abastecimento de alimentos e água de 2 bilhões de pessoas em todo o mundo, alertou a ONU, já que as atuais taxas de derretimento "sem precedentes" terão consequências imprevisíveis. É provável que dois terços de toda a agricultura irrigada do mundo sejam afetados de alguma forma pelo recuo das geleiras e pela diminuição da queda de neve nas regiões montanhosas, impulsionados pela crise climática, de acordo com [um relatório da Unesco](#) . Mais de 1 bilhão de pessoas vivem em regiões montanhosas e, entre elas, nos países em desenvolvimento, até a metade já sofre com a insegurança alimentar. É provável que isso se agrave, pois a produção de alimentos nessas regiões depende das águas das montanhas, do derretimento da

neve e das geleiras, de acordo com o [Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial da Água 2025](#)....."

- Veja também HPW - [Muitas das geleiras do mundo não sobreviverão a este século, com consequências terríveis para centenas de pessoas](#)

A fonte de 70% da água doce do mundo está ameaçada.

Tim Schwab - Desinvestimento versus lavagem verde: a BlackRock e a Gates estão de fato saindo dos combustíveis fósseis?

<https://timschwab.substack.com/p/divesting-vs-greenwashing-are-blackrock>

"Sob a presidência de Trump, a responsabilidade nunca foi tão importante."

Acesso a medicamentos, vacinas e outras tecnologias de saúde

Devex - Uganda recebe o primeiro medicamento pediátrico para esquistossomose. O que vem a seguir?

<https://www.devex.com/news/uganda-receives-first-pediatric-drug-for-schistosomiasis-what-s-next-109603>

"Pelo menos 50 milhões de crianças em idade pré-escolar em todo o mundo correm o risco de contrair esquistossomose. No futuro, o novo medicamento será fabricado por uma empresa no Quênia para distribuição em larga escala na África....."

"... O [Pediatric Praziquantel Consortium](#), que é composto por empresas farmacêuticas, organizações sem fins lucrativos, institutos de pesquisa e vários países endêmicos de esquistossomose, **colaborou com os planos de desenvolvimento e acesso ao medicamento. Em 2021, quando os testes clínicos do medicamento foram concluídos, eles lançaram um programa de acesso dedicado chamado ADOPT, um estudo de pesquisa de implementação** para identificar como o fornecimento do medicamento pode ser integrado às estruturas existentes dos países; determinar os meios ideais para fornecer o medicamento em cada país; e se preparar para sua implementação em larga escala. **Foi por meio desse programa que Uganda obteve o primeiro acesso ao medicamento, e mais pilotos estão planejados para o país, bem como para outros, como Costa do Marfim e Quênia, nos próximos meses.** O consórcio também está discutindo a implementação do medicamento no Senegal e na Tanzânia."

"Os medicamentos do estudo ADOPT estão sendo fornecidos gratuitamente. Mas, fora dele e para a administração do medicamento em larga escala, ele será fornecido com base no custo, de acordo com Johannes Waltz, presidente do conselho do [Pediatric Praziquantel Consortium](#) e que lidera o programa de eliminação da esquistossomose da Merck. "O consórcio deixou bem claro desde o início (...) que os comprimidos não seriam doados para garantir a sustentabilidade do produto a

longo prazo", disse ele. Em vez disso, o produto estará aberto para aquisição pelos ministérios da saúde, organizações implementadoras e agências multilaterais, como a UNICEF".

".... Embora alguns países possam precisar de doações por algum tempo, ele disse que outros países, especialmente na África Subsaariana, estão prestes a fazer a transição para o status de renda média, o que lhes permite aumentar o financiamento para intervenções de saúde pública. Ele disse que há um argumento na comunidade de DTNs e na saúde global mais ampla para "não tornar os países dependentes de doações". Ele disse que o custo ainda precisa ser discutido com os possíveis compradores e parceiros do consórcio. **Mas ele enfatizou que a Merck não lucrará com o medicamento. ... Mas o medicamento será fabricado o mais próximo possível de onde estão as necessidades.**"

"Atualmente, ele está sendo fabricado por Farmanguinhos, o laboratório farmacêutico da Fundação Fiocruz no Brasil, onde a esquistossomose continua sendo um problema de saúde pública que afeta cerca de 1,5 milhão de pessoas. Outros 25 milhões de pessoas também vivem em áreas de risco no país. Mas, no futuro, a Universal Corporation Ltd. no Quênia será a única produtora do medicamento na África, disse Waltz. "A Merck está atualmente ... passando por todos os processos de transferência de tecnologia", disse ele. Eles esperam concluir a transferência em 12 a 18 meses".

A Gavi dá as boas-vindas à primeira pré-qualificação de uma vacina materna contra o RSV

<https://www.gavi.org/news/media-room/gavi-welcomes-first-ever-prequalification-maternal-rsv-vaccine>

"A Gavi, a Aliança de Vacinas, saúda a primeira pré-qualificação de uma vacina materna contra o vírus sincicial respiratório (VSR) para proteger bebês pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Esse é um passo importante para reduzir uma das principais causas de infecções respiratórias agudas em crianças em todo o mundo."

OMS - Garantia de acesso equitativo a medicamentos essenciais e tecnologias de saúde para doenças não transmissíveis

M D Mubangizi et al ;

"Este comentário faz parte de uma série que destaca as áreas prioritárias para acelerar o progresso na resposta global às DNTs e à saúde mental e abordar os desafios relacionados à equidade na saúde global antes da Quarta Reunião de Alto Nível da Assembleia Geral das Nações Unidas (UNHLM4) em 2025."

Com três mensagens principais.

TGH - Expansão do acesso ao oxigênio médico sem ajuda externa dos EUA

L Greenslade;

"O oxigênio pode ser um **pioneiro para uma nova era de saúde global, quando os governos nacionais se sentam no banco do motorista.**"

Conflito e saúde

OMS Emro - Oitenta por cento das instalações apoiadas pela OMS no Afeganistão correm o risco de fechar até junho

<https://www.emro.who.int/afg/afghanistan-news/eighty-percent-of-who-supported-facilities-in-afghanistan-risk-shutdown-by-june.html>

" **A Organização Mundial da Saúde (OMS) no Afeganistão está profundamente preocupada com o fato de que a escassez de financiamento pode forçar o fechamento de 80% dos serviços essenciais de saúde apoiados pela OMS.** Milhões de pessoas, incluindo populações vulneráveis, como mulheres, crianças, idosos, deslocados e repatriados, ficarão sem acesso a cuidados médicos essenciais....."

Lancet GH - O impacto das sanções de ajuda na mortalidade materna e infantil, 1990-2019: uma análise de painel

Ruth M Gibson et al ; [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(25\)](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(25))

" No período de 1990 a 2019, as taxas de mortalidade infantil, de menores de 5 anos e materna entre os LMICs diminuíram a taxas médias anualizadas de 2-6%, 3-2% e 2-0%, respectivamente. **Episódios de sanções de ajuda com duração de 5 anos - a duração média observada em nossa amostra - anulariam, portanto, quase 30% das melhorias gerais na mortalidade infantil e de menores de 5 anos observadas na média dos LMIC durante esse período e aproximadamente 60% das melhorias na mortalidade materna.** Nossas descobertas sugerem que as sanções de ajuda estão levando a aumentos na mortalidade infantil e materna por meio de reduções na ODA e na DAH e podem, inadvertidamente, agravar o sofrimento humano....."

Eventos globais de saúde

OMS (Aliança) - O que vem a seguir para a pesquisa de políticas e sistemas de saúde?

<https://ahpsr.who.int/newsroom/news/item/19-03-2025-what-is-next-for-health-policy-and-systems-research>

"... Para discutir essas questões e comemorar o reconhecimento conferido ao campo pela concessão do Prêmio Virchow de 2024 à professora Lucy Gilson, a Alliance reuniu um pequeno grupo de especialistas emergentes e estabelecidos de 10 a 11 de março de 2025, em Genebra, na Suíça."

Journal of Global Health - Policrise e saúde global: como podemos melhorar a saúde humana e a equidade e, ao mesmo tempo, proteger o planeta? A 30ª Conferência Canadense sobre Saúde Global em 2024

Michelle Amri et al;

Breve ponto de vista sobre a **Conferência Canadense sobre Saúde Global** (CCGH) de outubro passado em Vancouver. Com dois subtemas.

Governança global da saúde e governança da saúde

Blog de Políticas para o Desenvolvimento - Burden-shedding: the unravelling of the OECD aid consensus

Robin Davies;

".... Desta vez, poderíamos muito bem estar vendo o início do fim frequentemente previsto da ajuda organizada da OCDE."

Devex - O futuro do Banco Mundial poderia estar fora de Washington?

<https://www.devex.com/news/could-the-future-of-the-world-bank-be-outside-of-washington-109648>

(gated) "Com os EUA despriorizando o desenvolvimento, os especialistas dizem que o poder no Banco Mundial pode estar mudando - e com ele, potencialmente até mesmo sua sede."

".... À medida que o governo Trump desmantela a assistência estrangeira, muitos no setor de desenvolvimento estão se perguntando quando a atenção do governo se voltará para o Banco Mundial. Os especialistas dizem que a retirada do banco é muito improvável e totalmente desaconselhável, mas possível. Entretanto, se os EUA o fizerem, há uma chance de que a sede, que foi estabelecida em Washington, D.C. em 25 de junho de 1946, possa ser transferida. A sede do Banco Mundial deve estar localizada no país que é o maior acionista, de acordo com as regras do Banco Mundial. No momento, o Japão é o segundo maior doador do banco, mas por uma grande margem - os EUA têm 17,5%, enquanto o Japão tem 7%. A Alemanha, a França e o Reino Unido completam os cinco maiores doadores...."

CGD (blog) - Regras de aquisição do Banco Mundial e empreiteiras chinesas

C Kenny;

Blog com algumas mensagens importantes de um [novo documento de trabalho da CGD - Chinese Contractors and Development Project Quality.](#)

" É verdade que as empresas chinesas estão ganhando uma parcela cada vez maior dos contratos do Banco Mundial concedidos internacionalmente - mais do que qualquer outro país. E há casos de

fraudes em licitações envolvendo empresas chinesas e contratos financiados pelo Banco Mundial, bem como projetos de desenvolvimento apoiados pela China que geram baixos retornos. **Mas a ideia de que as contratações chinesas são particularmente problemáticas nesse aspecto é passível de debate.** A análise existente dos contratos de transporte financiados pelo Banco Mundial na África, por exemplo, sugere que as empreiteiras chinesas e da OCDE produziram resultados semelhantes."

"Com Zack e Songtao, [analisei mais de 2.000 projetos recentes do Banco Mundial](#) em todos os setores nas últimas duas décadas para examinar se a parcela dos valores dos contratos de projetos ganhos por empresas de diferentes países fornecedores estava associada a resultados melhores ou piores dos projetos, conforme medido pelo Grupo de Avaliação Independente do Banco....."

"... Das 10 principais empreiteiras chinesas do Banco Mundial em 2020, responsáveis por quase 60% dos contratos ganhos, oito eram de propriedade ou controladas pelo Estado chinês. Mas isso aparentemente se traduz em uma melhor relação custo-benefício para os países clientes do Banco Mundial, e não em resultados piores. **Parece que o sistema de aquisições do Banco Mundial ainda está funcionando para fornecer resultados com base na concorrência internacional, independentemente da fonte de vantagem competitiva.**"

Global Policy Forum - Tratado da ONU sobre empresas e direitos humanos - avanços surpreendentes

<https://www.globalpolicy.org/en/publication/un-treaty-business-human-rights-surprising-advances>

"Relatório sobre a décima sessão do grupo de trabalho intergovernamental sobre corporações transnacionais e outras empresas de negócios com respeito aos direitos humanos ("Tratado da ONU")" O temor de que o adiamento resultaria em menos Estados e organizações da sociedade civil participando das negociações não se confirmou. **Em comparação com a nona rodada, houve um progresso muito bom em 2024.** Um total de oito artigos foram discutidos

Geneva Solutions - Genebra internacional em crise: as consequências dos cortes de ajuda dos EUA em números

M Langrand;

"Em uma mudança dramática de décadas de política externa dos EUA, o governo Trump cortou 83% de seu portfólio de ajuda humanitária. A Geneva Solutions examinou a escala dos cortes, o impacto sobre as dezenas de organizações de Genebra internacionais que dependem de doações dos EUA e a luta por alternativas."

CGD (blog) - Lições de experiência para uma fusão entre a USAID e o Estado C Kenny;

"Ian Mitchell [analisou](#) o registro de fusões da Austrália, Dinamarca e Canadá na época em que uma fusão estava sendo proposta entre o Departamento de Desenvolvimento Internacional (DFID) do Reino Unido e o Foreign and Commonwealth Office."

Em resumo, a lição de fusões anteriores entre escritórios de ajuda e estrangeiros é. "Não faça isso": "não faça isso". A segunda lição: "se você fizer isso mesmo assim, não o faça como uma decisão política apressada". Isso não é tão tranquilizador para a qualidade futura da assistência externa dos EUA se ela for absorvida pelo Departamento de Estado."

- E via [Devex - sobre a Alemanha](#)

"Segundo palpito: O segundo maior doador de ajuda do mundo, a Alemanha, poderia assumir a liderança depois de alguns cortes pesados nos Estados Unidos. Mas as vibrações pós-eleitorais sugerem que a Alemanha também pode apertar os cordões à bolsa, com sussurros de cortes e uma mudança em direção ao "interesse nacional". No ano passado, a Alemanha foi uma doadora bastante generosa, com quase US\$ 38 bilhões em ajuda. Mas os ventos estão mudando, e mais de 3 bilhões de euros podem ser cortados dos orçamentos futuros."

"A recente mudança para a direita nas eleições pode trazer uma mistura da União Democrata Cristã e dos social-democratas para a mesa, mas com a CDU dando as ordens. Eles estão de olho em áreas como gestão de migração e comércio internacional para seu foco de ajuda, escreve Jessica Abrahams, colaboradora da Devex. Friedrich Merz, provavelmente o chanceler, não está brincando. Ele está sugerindo cortar a ajuda aos países que não cooperam com a migração e quer garantir que cada centavo de ajuda sirva aos interesses alemães."

"Além disso, o partido de extrema-direita Alternativa para a Alemanha, que agora tem um papel importante no Parlamento, está agitando as coisas, pressionando para cortar os fundos do que eles rotulam como iniciativas "acordadas". Apesar de não estar no governo, suas ideias estão causando impacto, influenciando políticas como a migração...."

The Diplomat - Um roteiro para a cooperação Sul-Sul

Fifa Rahman et al;

"A maior solidariedade do Sul Global é a única solução viável diante das mudanças políticas sísmicas no Ocidente."

".... Embora vejamos essas vinhetas de solidariedade entre as nações do Sul Global, não vemos um roteiro coeso para os próximos 20 ou 30 anos que se concentre na agenda econômica, de segurança, cultural, climática e de saúde pública sul-sul. Esse roteiro deve consagrar uma série de princípios e esforços fundamentais. ..." Leia o que isso implicaria.

Carta anual da família Clinton sobre o futuro da Fundação.

<https://www.clintonfoundation.org/2024-impact-report/letter/>

No entanto, não há muito a dizer sobre a atual bagunça constitucional e de ajuda à saúde global dos EUA.

Financiamento global da saúde

Mail & Guardian - Como a África pode se recuperar da doença da dependência da ajuda

Pelo Padre Stan Muyebe;

Com 6 sugestões.

Devex - Opinião: Não entre em pânico, a história mostra que as organizações de desenvolvimento podem sobreviver aos cortes orçamentários

Por Bernhard Reinsberg, Francesco Gatti;

"A análise de dados originais mostra o que a história pode nos ensinar sobre como as organizações de desenvolvimento global sobreviveram aos cortes dos doadores e, em alguns casos, saíram ainda mais fortes."

"Realizamos uma análise exclusivamente para este artigo sobre a incidência de grandes cortes de financiamento em organizações internacionais voltadas para o desenvolvimento, ou OIs.

Aplicado sobre a **história da OMS**, entre outros. E com algumas sugestões sobre como aumentar sua "resiliência".

Trecho: ".... Apesar de os pessimistas preverem o fim da OMS devido à sua atual crise orçamentária, a história sugere o contrário. **Cortes de financiamento anteriores não prejudicaram a OMS ou organizações internacionais semelhantes, demonstrando sua forte resistência a pressões externas.**" Leia como.

PS: "... Nossa análise é um apelo para uma melhor historicização das tendências atuais no financiamento do desenvolvimento multilateral. Embora os ataques às OIs de desenvolvimento por parte de seus principais doadores sejam de longo alcance, eles não são sem precedentes. Mais importante ainda, eles devem nos dar esperança de que as OIs de desenvolvimento também suportarão a crise atual. No entanto, para saírem mais fortes dessa crise, elas precisam agir rapidamente e organizar o apoio coletivo em torno de suas missões principais. Uma lição importante que emerge de nossa análise é que as OIs de desenvolvimento precisam diversificar sua base de financiamento."

Política global - Consequências e implicações do fechamento da USAID para o setor de assistência ao desenvolvimento internacional

<https://www.globalpolicyjournal.com/blog/20/03/2025/consequences-and-implications-international-development-assistance-sector-closure>

Por Simon Fraser.

ODI (Comentário de especialista) - Plataformas de países em desenvolvimento

J Tanaka et al ;

"As plataformas nacionais são mecanismos de financiamento inovadores que visam mobilizar o fluxo de financiamento dos países desenvolvidos para ajudar os países em desenvolvimento a avançar tanto em suas prioridades nacionais de desenvolvimento quanto nas metas climáticas internacionais."

"Esta nota descreve uma possível sequência de ações para o desenvolvimento de uma plataforma nacional, incluindo: As estruturas institucionais críticas necessárias para governar cada estágio; O trabalho técnico necessário; As partes interessadas a serem envolvidas; Os parceiros financeiros apropriados."

UHC E PHC

Plos GPH - Cobertura universal de saúde - Explorando o que, como e por que usando a análise realista

Aklilu Endalamaw, Yibeltal Assefa et al ;

"Esta revisão realista foi realizada para preencher a lacuna de conhecimento sintetizando evidências sobre o significado, os componentes, a importância e as estratégias da UHC. ..." Confira os resultados.

OMS - Orçamento baseado em programas para financiamento da atenção primária: Insights para profissionais

<https://www.who.int/publications/i/item/B09324>

"O uso tradicional do orçamento por itens, que categoriza os gastos públicos por itens econômicos detalhados, tem afetado negativamente o financiamento dos serviços de atenção primária em países de baixa e média renda (LMICs). Essa abordagem reduz a visibilidade do orçamento, fragmenta os gastos e limita a responsabilidade. **O orçamento baseado em programas, que agrupa insumos em programas orçamentários alinhados com metas ou resultados de políticas, oferece uma alternativa promissora.** Ela pode aprimorar a priorização orçamentária, aumentar a flexibilidade dos gastos e melhorar a responsabilidade pelos resultados. No entanto, **seu potencial não foi totalmente aproveitado no setor de saúde devido a falhas no projeto e na implementação da reforma e à conexão limitada com os requisitos de financiamento da atenção primária.** Esta nota de política fornece **recomendações importantes para os profissionais sobre a elaboração e implementação de orçamentos baseados em programas para financiar efetivamente os serviços de atenção primária.** A nota de política está estruturada em torno de **cinco dimensões principais** que abordam aspectos técnicos críticos da alocação, execução e supervisão de orçamentos baseados em programas sob a perspectiva do financiamento da atenção primária: 1) Formulação na estrutura orçamentária nacional; 2) Formulação na estrutura orçamentária subnacional; 3) Cobertura de custos; 4) Políticas de desembolso e pagamento de provedores; e 5) Estruturas de monitoramento de desempenho."

HP& P - Resposta ao Impacto das políticas de saúde gratuita em Burkina Faso: Destacando nuances importantes

<https://academic.oup.com/heapol/advance-article/doi/10.1093/heapol/czaf018/8083012?searchresult=1>

Por Thit Thit Aye, M de Allegri et al.

P4H - As promessas não cumpridas do Ayushman Bharat de Narendra Modi, o maior plano de saúde do mundo

V Panwar;

"O Ayushman Bharat tem sido criticado por seu financiamento inadequado, baixa disponibilidade de leitos hospitalares e apoio insuficiente às comunidades mais marginalizadas. Apesar das alegações de sucesso do governo, muitos beneficiários enfrentam altas despesas do próprio bolso e exploração financeira, revelando lacunas significativas na eficácia do programa."

Preparação e resposta a pandemias/ Segurança sanitária global

Cidrap News - A FAO pede que as nações intensifiquem suas ações para reduzir o impacto da gripe aviária H5N1

<https://www.cidrap.umn.edu/avian-influenza-bird-flu/fao-urges-nations-ramp-actions-blunt-impact-h5n1-avian-flu>

"Em um **briefing para os estados membros** hoje, o chefe da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) pediu aos países que intensifiquem suas ações para combater a gripe aviária em face de um aumento contínuo de perdas de aves, de repercuções mais frequentes em mamíferos e de efeitos prejudiciais sobre o fornecimento e os preços dos alimentos. O vice-diretor geral da FAO, Godfrey Magwenzi, MS, disse que a **disseminação do H5N1 não tem precedentes**, "levando a sérios impactos sobre a segurança alimentar e o suprimento de alimentos em países, incluindo a perda de nutrição valiosa, empregos rurais e renda, choques nas economias locais e, é claro, aumento dos custos para os consumidores". ... A FAO disse que nos últimos quatro anos houve uma grande mudança na disseminação global do H5N1 e seus impactos."

NYT - A alarmante receita de Kennedy para a gripe aviária em granjas de aves

https://www.nytimes.com/2025/03/18/health/kennedy-bird-flu.html?unlocked_article_code=1.5E4.xbhb.l07etvP0QRBS&smid=url-share

"O secretário de saúde sugeriu permitir que o vírus se espalhe, para identificar as aves que podem ser imunes. Tal experimento seria desastroso, dizem os cientistas."

Ou, nas palavras de um comentarista da Bluesky: "a Declaração de Birdington".

- Relacionado: **the Telegraph - Todas as criaturas grandes e abatidas: por dentro da matança global de aves por gripe aviária**

The Telegraph

"O abate se tornou o principal método de controle do H5N1 e de prevenção da disseminação para os seres humanos, mas custa caro para as fazendas - e para os contribuintes - Até o momento, pelo menos 500 milhões de aves foram mortas em milhares de fazendas em todo o mundo, à medida que as autoridades se apressam para retardar a disseminação da gripe aviária....."

Saúde planetária

Lancet Planetary Health - edição de março

[https://www.thelancet.com/issue/S2542-5196\(25\)](https://www.thelancet.com/issue/S2542-5196(25))

Nós sinalizamos, entre outros:

- O [Editorial: A liberdade de desinformar](#)

Concluindo: "Se a evidência não for valorizada acima da opinião, então o potencial da ciência para fazer o bem na sociedade será severamente reduzido. Os canais de mídia (novos e antigos) oferecem fóruns vitais para a disseminação do conhecimento, mas, sem uma regulamentação eficaz para manter a confiança do público na qualidade das informações, os dados são colocados contra as evidências e a favor de mentiras persuasivas."

- [As emissões de gases de efeito estufa do consumo e da produção farmacêutica: uma análise de entrada e saída ao longo do tempo e nas cadeias de suprimentos globais](#) por Rosalie H Hagenaars et al.)
- [Envolvimento público com a saúde e as mudanças climáticas em todo o mundo: uma análise do Google Trends](#) Personal View, por N Dasandi et al)

" Apesar do crescente reconhecimento da importância do envolvimento das pessoas com as dimensões de saúde das mudanças climáticas, sabemos surpreendentemente pouco sobre os **níveis de envolvimento público em todo o mundo**. Abordamos essa lacuna de conhecimento examinando os dados do Google Trends, usando o comportamento de busca de informações on-line das pessoas - para esclarecer o envolvimento global com a saúde e as mudanças climáticas entre 2014 e 2023. **Observamos que, na última década - e principalmente a partir de 2020 -, houve um crescente envolvimento público por meio de pesquisas no Google com a saúde e as mudanças climáticas em todo o mundo.** O crescente envolvimento com a interseção da saúde e das mudanças climáticas é, em grande parte, diferente do envolvimento com as mudanças climáticas ou com a saúde separadamente. **Observamos que esse envolvimento é maior em países de baixa e média renda. O envolvimento com a saúde e a mudança climática também é maior do que com outras questões que se relacionam com a mudança climática - por exemplo, a economia e a segurança -**, o que destaca a importância pública dos enquadramentos de saúde da mudança climática.

Declaração de Heidelberg sobre a transformação da governança global da carne

<https://verfassungsblog.de/the-heidelberg-declaration-on-transforming-global-meat-governance/>

"Para ajudar a promover uma governança transformadora da carne que é urgentemente necessária, **de 15 a 17 de janeiro de 2025, o Instituto Max Planck de Direito Público Comparado e Direito Internacional organizou em Heidelberg uma conferência intitulada "Defund Meat"...."**

Covid

NYT - Ciência em meio ao caos: O que funcionou durante a pandemia? O que falhou?

<https://www.nytimes.com/2025/03/14/health/covid-pandemic-public-health.html>

"À medida que o coronavírus se espalhava, pesquisadores de todo o mundo se esforçavam para encontrar maneiras de manter as pessoas seguras. Alguns esforços foram mal orientados. Outros salvaram milhões de vidas."

Mpox

Lancet Infectious Diseases (Comment)- Vacinação contra o Mpox: uma dose de proteção, mas será que é suficiente?

Angelo Roberto Raccagni et al ; [https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(25\)00001-1](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(25)00001-1)

Comentário vinculado a um novo estudo.

"No *The Lancet Infectious Diseases*, David Hillus e seus colegas fornecem importantes evidências do mundo real sobre a segurança e a eficácia da vacina modificada *Vaccinia Ankara-Bavarian Nordic (MVA-BN)* contra a varíola, usando uma abordagem prospectiva e retrospectiva combinada. O estudo fornece uma melhor compreensão da MVA-BN na varíola, especialmente considerando a escassez de ensaios clínicos randomizados publicados. No entanto, suas descobertas também destacam as incertezas existentes: até que ponto uma única dose funciona em comparação com o esquema recomendado de duas doses? A proteção da vacina é mantida ao longo do tempo? E, criticamente, até que ponto a vacina funciona bem e como ela poderia ser implementada em ambientes com recursos limitados onde o surto de mpox da clade Ib está em andamento?

Raccagni et al concluem: "Hillus e seus colegas apresentaram um estudo oportuno e bem conduzido que avança nosso entendimento sobre a vacinação contra a varíola. O estudo destaca que ainda existem lacunas cruciais em nosso entendimento e mostra que, apesar das limitações inerentes, um projeto estatístico rigoroso pode fornecer dados valiosos em um momento desafiador. Precisamos de acompanhamentos mais longos, melhor compreensão da necessidade de reforços e pesquisas direcionadas em ambientes com recursos limitados. Com o surgimento de

novos surtos de mpox, **refinar as estratégias de vacinação** com evidências robustas e globalmente relevantes não é apenas um exercício acadêmico, é um **imperativo de saúde pública**."

- **Estudo** relacionado na **Lancet Infectious Diseases** - [Segurança e eficácia da vacinação com MVA-BN contra varíola em indivíduos em risco na Alemanha \(SEMVAc e TEMVAc\): um de coorte prospectivo e retrospectivo combinado](#)
- **E cobertura via Cidrap News** - [Estimativas: Vacina Jynneos mpox é 84% e 35% eficaz em pessoas sem e com HIV](#)

"Uma dose da vacina Jynneos foi 58% eficaz contra a infecção por mpox em geral e 84% em pessoas sem HIV, mas apenas 35% em pessoas com HIV, de acordo com um **estudo** combinado observacional publicado ontem na revista *The Lancet Infectious Diseases*....."

Doenças infecciosas e DTNs

Science Insider - Novos estudos de anticorpos aumentam a esperança de cura do HIV

<https://www.science.org/content/article/new-antibody-studies-boost-hope-hiv-cure>

"Testes pioneiros descobrem uma possível estratégia para manter o vírus sob controle após a interrupção do tratamento."

Lancet Infectious Diseases (Comentário) - Alta dose de primaquina reduz as recaídas de vivax: hora de mudar

[https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(25\)](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(25))

Comentário vinculado a um **novo estudo publicado na Lancet Infectious Diseases: [14 days of high-dose versus low-dose primaquine treatment in patients with Plasmodium vivax infection in Cambodia: a randomised, single-centre, open-label efficacy study](#)**

"Após um declínio substancial no número de casos de malária por *Plasmodium vivax* em todo o mundo nas últimas duas décadas, o número de casos se recuperou nos últimos dois anos, destacando a necessidade de um compromisso contínuo com o controle e a eliminação da malária. A otimização da detecção de casos e do tratamento é necessária para alcançar a eliminação. Na revista *The Lancet Infectious Diseases*, Virak Eng e seus colegas fornecem evidências diretas do benefício da primaquina em dose total alta (7 mg/kg) em comparação com a primaquina em dose total baixa (3-5 mg/kg) para prevenir a recidiva da malária por *P. vivax* no Camboja. Esses resultados fornecem fortes evidências da dose ideal de primaquina para a terapia anti-recidiva e apoiam a atualização das diretrizes de tratamento da malária da OMS de 2024, que recomenda a primaquina em altas doses na maioria dos países endêmicos....."

Nature Medicine - Desalinhamiento geográfico extremo dos recursos de saúde e desertos de tratamento do HIV no Malauí

<https://www.nature.com/articles/s41591-025-03561-6>

Por Joan Ponce et al.

DNTs

Lancet - Carga global, regional e nacional da poluição do ar doméstica, 1990-2021: uma análise sistemática para o Global Burden of Disease Study 2021

GBD 2021 HAP Collaborators; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24\)](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24))

Interpretação dos resultados: "Embora a carga atribuível ao HAP tenha diminuído consideravelmente, o HAP continua sendo um fator de risco substancial, especialmente na África Subsaariana e no sul da Ásia. Nossas estimativas abrangentes da exposição à HAP e da carga atribuível oferecem um recurso robusto e confiável para que os formuladores de políticas e profissionais de saúde possam direcionar e adaptar com precisão as intervenções de saúde. Dado o impacto persistente e substancial do HAP em muitas regiões e países, é imperativo acelerar os esforços para fazer a transição de comunidades com poucos recursos para fontes de energia domésticas mais limpas."

- [Comentário ao Lancet: Ameaças substanciais à saúde decorrentes da poluição dos domésticos](#) relacionado

Como um lembrete: "...A exposição prolongada em ambientes fechados à poluição do ar doméstico (HAP) aumenta substancialmente o risco de desenvolver doenças respiratórias e cardiovasculares graves, como câncer de pulmão, doença pulmonar obstrutiva crônica e doença cardíaca isquêmica. O uso de combustíveis sólidos tradicionais e os consequentes resultados de saúde relacionados ao HAP foram avaliados em alguns estudos, destacando o HAP como um importante fator de risco ambiental para mortes prematuras em todo o mundo e em muitos países de baixa renda..."

- E algumas **coberturas das principais mensagens** via TGH - [Where Household Air Pollution Causes the Most Harm](#) (por F Bennit et al) Inclui alguns mapas, tabelas e gráficos interessantes.

SS&M - Conceitualização e medição do envelhecimento saudável: Insights de uma revisão sistemática da literatura

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S027795362500262X>

Por Alexandra Piriú et al.

Determinantes sociais e comerciais da saúde

FT - O diretor de obesidade da fundação Novo Nordisk trabalha como consultor remunerado da fabricante de chocolates Ferrero

<https://www.ft.com/content/f36e2b3-c2f1-4b3f-a9e5-f5033fd39aa7>

"O professor Arne Astrup também está envolvido em um projeto para mudar a definição amplamente aceita de alimentos ultraprocessados. "

Plos Med - Reformulação de produtos em bebidas não alcoólicas e alimentos após a implementação de rótulos de advertência na frente da embalagem no México

<https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1004533>

Por Juan Carlos Salgado et al.

Pontos de alavancagem comuns da ética alimentar para enfrentar os desafios de saúde, sustentabilidade ambiental e justiça dos sistemas alimentares financeirizados

[Ética alimentar](#)

Documento de discussão de K Sievert et al.

Saúde mental e bem-estar psicossocial

The Independent - Estes são os países mais felizes do mundo em 2025

<https://www.independent.co.uk/travel/news-and-advice/world-happiest-country-2025-list-finland-us-b2718418.html>

"[A Finlândia](#) é considerada o país mais feliz do mundo pelo oitavo ano consecutivo, de acordo com o [World Happiness Report 2025](#) publicado na quinta-feira. Outros países nórdicos também estão mais uma vez no topo do ranking de felicidade no [relatório anual publicado pelo Wellbeing Research Centre da Universidade de Oxford](#). Além da [Finlândia](#), [a Dinamarca](#), [a Islândia](#) e [a Suécia](#) continuam entre os quatro primeiros, na mesma ordem. As classificações dos países foram baseadas nas respostas dadas pelas pessoas quando solicitadas a avaliar suas próprias vidas. O estudo foi feito em parceria com a empresa de análise Gallup e a Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável da ONU....."

- Relacionado: [The Guardian - O 'aumento da benevolência' da Covid persiste com atos de bondade 10% maiores do que antes de](#)

"O mundo experimentou um "salto de benevolência" de bondade durante a pandemia de Covid-19 que permaneceu, com atos generosos mais de 10% acima dos níveis pré-pandêmicos."

"O [Relatório da Felicidade Mundial](#) Anual constatou que, em 2024, atos como doação e voluntariado foram mais frequentes do que em 2017-19 em todas as gerações e em quase todas as regiões globais, embora tenham caído em relação a 2023. "

".... Em geral, os países industrializados ocidentais estão agora menos felizes do que estavam entre 2005 e 2010." Acrescentou que o declínio da felicidade e da confiança social na [Europa](#) e nos EUA levou, em parte, a um aumento da polarização política e dos votos antissistema. **Jan-Emmanuel De Neve**, diretor do Wellbeing Research Centre de Oxford e editor do **World Happiness Report**, disse: "O relatório deste ano nos leva a olhar além dos determinantes tradicionais, como saúde e riqueza. "Acontece que **compartilhar refeições e confiar nos outros** são preditores de bem-estar ainda mais fortes do que o esperado. **Nesta era de isolamento social e polarização política, precisamos encontrar maneiras de reunir as pessoas à mesa novamente - fazer isso é fundamental para nosso bem-estar individual e coletivo.**"...."

Saúde neonatal e infantil

Plos GPH - Indicadores de saúde pública infantil para ambientes frágeis, afetados por conflitos e vulneráveis: A scoping review

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0003843>

Por Ayesha Kadir et al.

BMJ GH - Cobertura vacinal completa em nível regional, sub-regional e nacional em crianças de 12 a 23 meses de 34 países da África Subsaariana: uma análise global usando dados da Pesquisa Demográfica e de Saúde

<https://gh.bmj.com/content/10/3/e018333>

Por D J Simon et al.

Saúde do adolescente

Os resultados mais recentes de um estudo de Oxford de mais de 20 anos revelam os impactos contínuos das crises globais sobre os jovens

<https://www.ox.ac.uk/news/2025-03-12-latest-results-20-year-oxford-study-reveals-ongoing-impacts-global-crises-young>

"As [últimas descobertas do Young Lives](#), um estudo longitudinal exclusivo conduzido pela Universidade de Oxford, destaca como as desigualdades persistentes e as crises globais estão

afetando a vida dos jovens em algumas das comunidades mais pobres do mundo, menos capazes de resistir a elas. "

Acesso a medicamentos e tecnologia de saúde

Stat - A FDA adverte a Aspen Pharmacare, a maior fabricante de medicamentos da África, sobre problemas de esterilidade em uma fábrica importante

<https://www.statnews.com/pharmalot/2025/03/19/fda-aspen-contamination-eye-drops-africa-sterile/>

"A agência citou a empresa por **não ter tomado medidas para evitar a contaminação microbiana.**"

" **A Administração de Alimentos e Medicamentos dos EUA advertiu a Aspen Pharmacare, a maior empresa farmacêutica da África, por não ter tomado medidas suficientes para evitar a contaminação microbiana em uma instalação importante que fabrica colírios e muitos outros medicamentos que exigem produção estéril.** Em uma carta de advertência de 24 de fevereiro, divulgada publicamente na terça-feira, a agência observou que a Aspen - que vende seus próprios medicamentos e desenvolve e fabrica remédios para outras empresas - **também não estabeleceu controles laboratoriais científicamente sólidos para garantir que os produtos estejam em conformidade com os padrões apropriados de força e qualidade.....**".

Speaking of Medicine (blog) - Comentário: Insulina analógica versus insulina humana em países de baixa renda: o debate acabou

<https://speakingofmedicine.plos.org/2025/03/14/comment-analogue-vs-human-insulin-in-low-income-country-settings-the-debate-is-over/>

por JA Elliott et al.

Telegraph - Mordido por uma cobra? Em breve poderá haver uma pílula para isso

<https://www.telegraph.co.uk/global-health/science-and-disease/snake-bite-pill-antivenom-unithiol-scientific-research/>

"Medicamentos usados para combater o envenenamento por mercúrio e arsênico podem ser **reaproveitados** para combater picadas de cobra, mostram os testes."

- Link: Plos GPH [Além do alto custo: Barreiras farmacêuticas em locais com poucos recursos para o a antibacterianos](#)

Recursos humanos para a saúde

AP - Enquanto os enfermeiros com IA remodelam o atendimento hospitalar, os enfermeiros humanos estão reagindo

<https://apnews.com/article/artificial-intelligence-ai-nurses-hospitals-health-care-3e41c0a2768a3b4c5e002270cc2abe23>

Com foco nos EUA.

Descolonizar a saúde global

Saúde Pública - Descolonização da saúde pública

<https://stm.cairn.info/revue-sante-publique-2025-1-page-9?lang=fr>

Edição especial. Sobre a descolonização da saúde global na África francófona. (*en français...*)

Diversos

Ciência - Fungos mortais estão se tornando resistentes a medicamentos. Um novo composto pode vencê-los

<https://www.science.org/content/article/deadly-fungi-are-becoming-drug-resistant-new-compound-could-beat-them>

"Um candidato a medicamento com um novo mecanismo de ação mostra-se promissor contra várias infecções resistentes a medicamentos em camundongos."

Documentos e relatórios

Plos GPH - Sobre as dimensões éticas e morais do uso da inteligência artificial para a síntese de evidências

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0004348>

Ensaio de Soumyadeep Bhaumik.

Blogs e artigos de opinião

The Collective Blog - Lutas interseccionais e sistemas de opressão: Reflexões sobre o Dia Internacional da Mulher de 2025

por Zahra Zeinali; [The Collective Blog](#)

"No **Dia Internacional da Mulher de 2025**, fazemos uma pausa para examinar as crises convergentes que definem nosso momento global - um período marcado por políticas neoliberais generalizadas, sistemas arraigados de opressão e a marginalização deliberada de populações vulneráveis."